

Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1913.

Anno XIII — N. 676 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

REVISTA DA SEMANA

A ESCOLHA DE CANDIDATOS

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL



A facilidade em arranjar candidatos, faz com que a opposição os procure com uma vela acesa! São tantos!...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO



Caruso

A completa Scena do Jardim, do "Faust", nos Discos Victor

A mais sublime de todas as scenas lyricas cantada pelos maiores artistas do universo.

A musica de Gounod, cheia de tanta ternura e belleza, tem extasiado e atrahido milhões de pessoas durante os cinquenta annos decorridos desde a sua primeira producção.

A Victor eclipsou todas as suas proezas anteriores imprimindo as obras primas do theatro lyrico, completando a opera inteira do Fausto com a emissão d'estes sete preciosos discos da Scena do Jardim, feitos por Caruso, Farrar, Mme. Gilibert e Journet.

88229	Faust—Scena do Jardim—Le Roi de Thule	Farrar
89032	Faust—Scena do Jardim—Dueto—Parte I—"C'est tard adieu"	Farrar, Caruso
89031	Faust—Scena do Jardim—Dueto—Parte II—"Toujours s'aimer"	Farrar, Caruso
64119	Faust—Scena do Jardim—Invocation de Mephistopheles	Journet
95204	Faust—Scena do Jardim—Quarteto—Parte I—"Seigneur Dieu!"	Farrar, Caruso, Journet, Gilibert
95205	Faust—Scena do Jardim—Quarteto—Parte II—"Ehl quoi, toujours seule"	Farrar, Caruso, Journet, Gilibert
89040	Faust—Scena do Jardim—Final—"Elle ouvre sa fenetre"	Farrar, Journet

Ide hoje mesmo ao estabelecimento do revendedor Victor mais proximo de vossa casa e ouvi esta esplendida serie de discos feitos pelo novo processo Victor para imprimir discos.

E tenha a certeza de ouvir a Victor-Victrola

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J.
E. U. da A.

Exija sempre o
cãosinho Victor.
Nenhum pro-
ducto Victor
é genuino
sem ter este
cãosinho.



Para conseguir
os melhores re-
sultados, use
unicamente as
agulhas Vi-
tor com os
Discos Victor.



Farrar



Journet



Mme. Gilibert

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tónico nervino, muscular e cardíaco; Contém todo o principio activo do Oleo de Capivara sem os inconvenientes d'este. PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO CARLOS BARBOSA LEITE. Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo, Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1913

Anno XIII—N. 675—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

ARGUMENTO DE PEZO !...

Será verdade ?



- O' cavalheiro, pôde me dar quatrocentos réis para comprar um pão ?
- Hein ?... Vá trabalhar !
- Eu trabalho, mas... a carestia da vida...
- Qual historias ! O governo já disse que não havia semelhante coisa...
- Olhe, meu senhor, se não houvesse carestia os inspectores de vehiculos não andavam pedindo dinheiro "emprestado" aos motoristas !

CHRONICA

SEMPRE FITA !

Ao ver grupos de noctivagos
Nas ruas depois das nove,
E a policia que se move
Na cidade a galopar.
Cavallos correndo céleres,
Povo a fugir, tiroteio...
Buscando, de pavor cheio,
Um sitio onde me abrigar,
Ante o furor que apavora
Eu exclamo: Passa fóra !

Foram, para bem do publico
Os bok-makers fechados,
E os cidadãos libertados
Da especulação atroz;
Porém no jardim zoologico
Continúa todo o dia
Da medonha bicharia
A jogatina feroz;
Meu pezar, que isso deplora,
Seisma triste: Passa fóra !

Ao ver em esgares comicos
Fecundo o nosso theatro,
Pinotes, o diabo a quatro
D'arte empenhando o fulgor,
A's operetas e magicas,
A's revistas, o bailado,
Vou fugindo, incommodado,
Cheio de tédio e de horror;
E ao templo onde a farça móra
Vou dizendo: Passa fóra !

Contemplando, ao sol esplendido,
Grupos de jovens formosas
Com vestes ricas, vistosas,
Pela rua do Ouvidor,
Eu, que me sinto mais lépido,
Sem querer, as vou seguindo;
Mas logo as vejo sorrindo
A um outro olhar seductor.
O sujeito olha, namora,
Eu, eu azulo ! Passa fóra !

E vou seguindo; eis que chamam-me:
"Vens a proposito: almejo
Ler-te um trabalho e desejo
Ouvir tua opinião".
"Não posso agora, desculpa-me".
E dos autores fugindo,
Aos cacetes me eximindo,
Penetro na redacção.
Vou ver se trabalho agora;
Que cacetes ! Passa fóra !

Subo, aos collegas benevolos
Ouço a prosa leve, amena,
Sento-me emfim, tomo a penna,
Corto as tiras de papel...
Oh ! desgraça, o suor pinga-me

Em gottas por sobre a mesa...
Estou numa forja accesa...
Temperatura cruel !
Limpo a fronte que dissora,
Largo a penna ! Passa fóra.



O DIRECTOR DE UM JORNAL

- Tem alguma cousa para esta pagina ?
- Sim, senhor, um poemeto... que sae dos

A FAMILIA DO EXPLORADOR SCOTT



Mme. Scott e seu filho

moldes communs; ha de agradar com certeza a alguns bohemios pelo menos, que o comprehenderão.
— Então não publico ! Para agradar, é preciso que ninguém entenda.



A senhorita Amelia passa a vida no espelho.
— Que estás fazendo, Amelinha ?
— Mamãe, estou admirando a sua mais bella obra,

BARÃO DO RIO BRANCO

INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO INOLVIDAVEL ESTADISTA NO PALACIO ITAMARATY



A Sra. Baroneza de Werther, Drs. Lauro Muller, Regis de Oliveira, Oliveira Lima e outras pessoas que assistiram a inauguração do busto



O tumulo do Barão do Rio Branco no cemiterio do Cajú

CHRONICA

SEMPRE FITA !

Ao ver grupos de noctivagos
Nas ruas depois das nove,
E a policia que se move
Na cidade a galopar.
Cavallos correndo céleres,
Povo a fugir, tiroteio...
Buscando, de pavor cheio,
Um sitio onde me abrigar,
Ante o furor que apavora
Eu exclamo: Passa fóra !

Foram, para bem do publico
Os bok-makers fechados,
E os cidadãos libertados
Da especulação atroz;
Porém no jardim zoologico
Continúa todo o dia
Da medonha bicharia
A jogatina feroz;
Meu pezar, que isso deplora,
Seisma triste: Passa fóra !

Ao ver em esgares comicos
Fecundo o nosso theatro,
Pinotes, o diabo a quatro
D'arte empenhando o fulgor,
A's operetas e magicas,
A's revistas, o bailado,
Vou fugindo, incommodado,
Cheio de tédio e de horror;
E ao templo onde a farça móra
Vou dizendo: Passa fóra !

Contemplando, ao sol esplendido,
Grupos de jovens formosas
Com vestes ricas, vistosas,
Pela rua do Ouvidor,
Eu, que me sinto mais lépido,
Sem querer, as vou seguindo;
Mas logo as vejo sorrindo
A um outro olhar seductor.
O sujeito olha, namora,
Eu, eu azulo ! Passa fóra !

E vou seguindo; eis que chamam-me:
"Vens a proposito: almejo
Ler-te um trabalho e desejo
Ouvir tua opinião".
"Não posso agora, desculpa-me".
E dos autores fugindo,
Aos cacetes me eximindo,
Penetro na redacção.
Vou ver se trabalho agora;
Que cacetes ! Passa fóra !

Subo, aos collegas benevolos
Ouço a prosa leve, amena,
Sento-me emfim, tomo a penna,
Corto as tiras de papel...
Oh ! desgraça, o suor pinga-me

Em gottas por sobre a mesa...
Estou numa forja accesa...
Temperatura cruel !
Limpo a fronte que dissora,
Largo a penna ! Passa fóra.

O DIRECTOR DE UM JORNAL

- Tem alguma cousa para esta pagina ?
- Sim, senhor, um poemeto... que sae dos

A FAMILIA DO EXPLORADOR SCOTT



Mme. Scott e seu filho

moldes communs; ha de agradar com certeza a alguns bohemios pelo menos, que o comprehenderão.
— Então não publico ! Para agradar, é preciso que ninguém entenda.



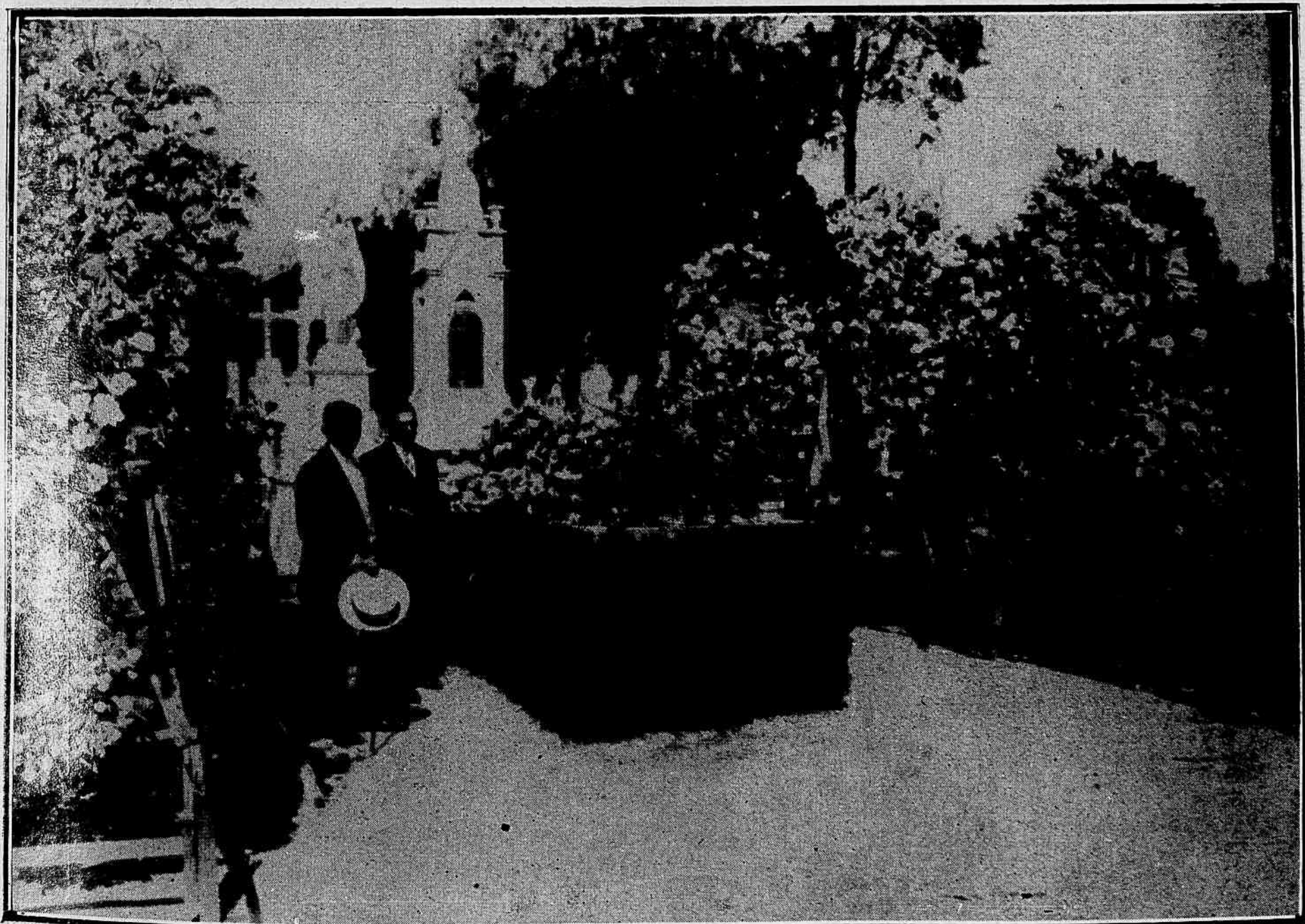
A senhorita Amelia passa a vida no espelho.
— Que estás fazendo, Amelinha ?
— Mamãe, estou admirando a sua mais bella obra,

BARÃO DO RIO BRANCO

INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO INOLVIDAVEL ESTADISTA NO PALACIO ITAMARATY

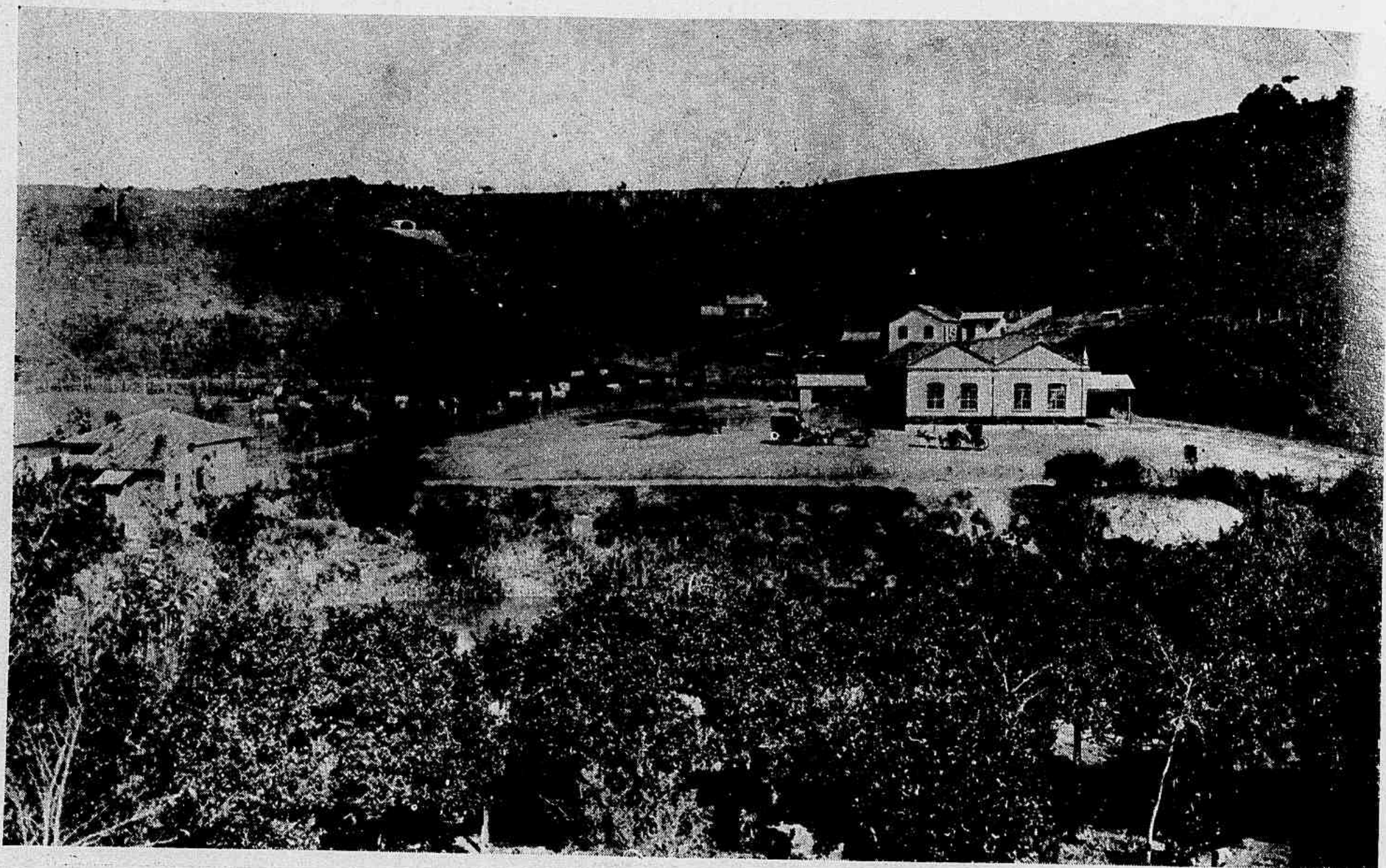


A Sra. Baroneza de Werther, Drs. Lauro Muller, Regis de Oliveira, Oliveira Lima e outras pessoas que assistiram a inauguração do busto

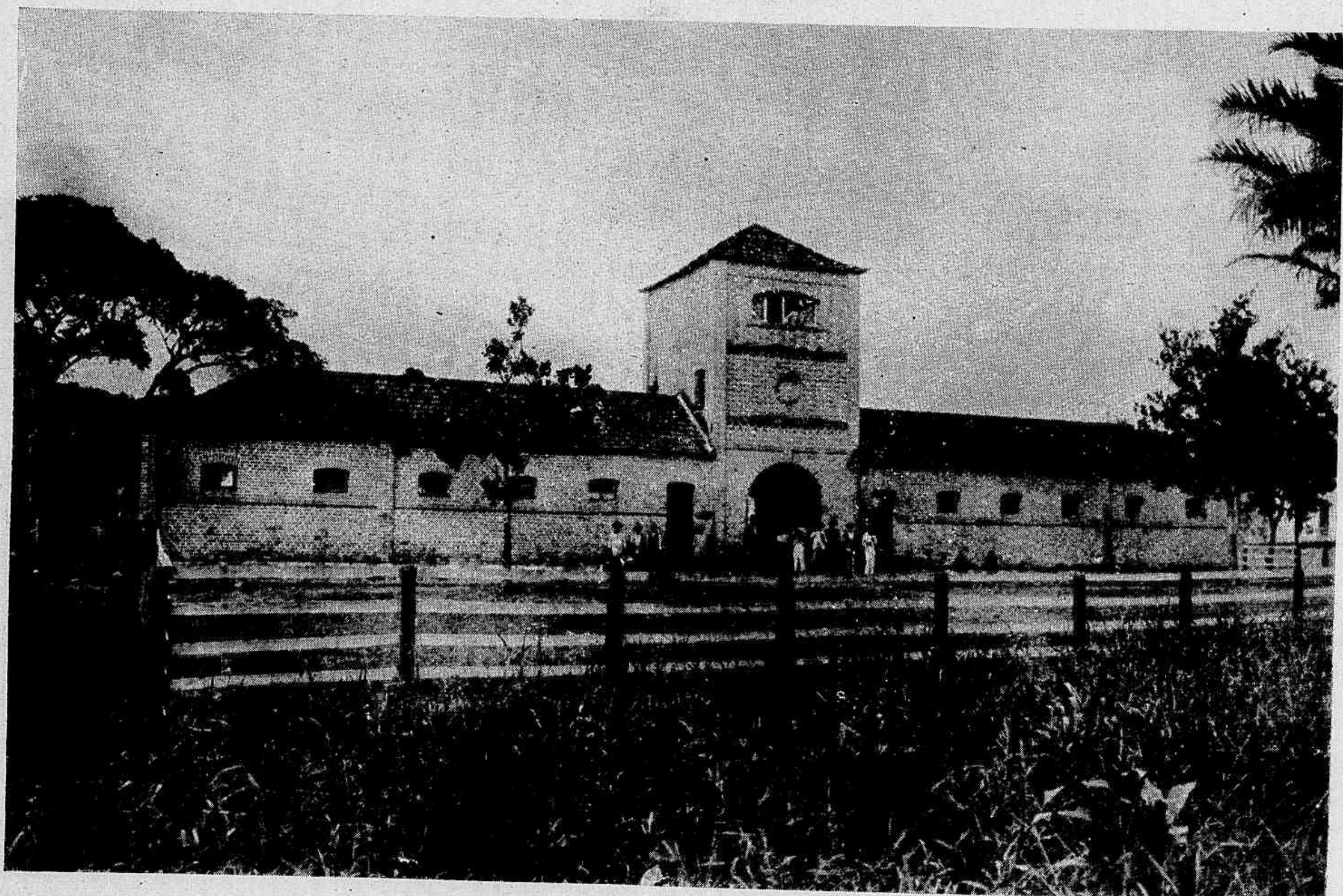


O tumulo do Barão do Rio Branco no cemiterio do Cajú

A "REVISTA DA SEMANA" EM MINAS



Matadouro Municipal — Juiz de Fôra



Posto Zootechnico em Juiz de Fôra



Largo do Riachuelo — Juiz de Fôra

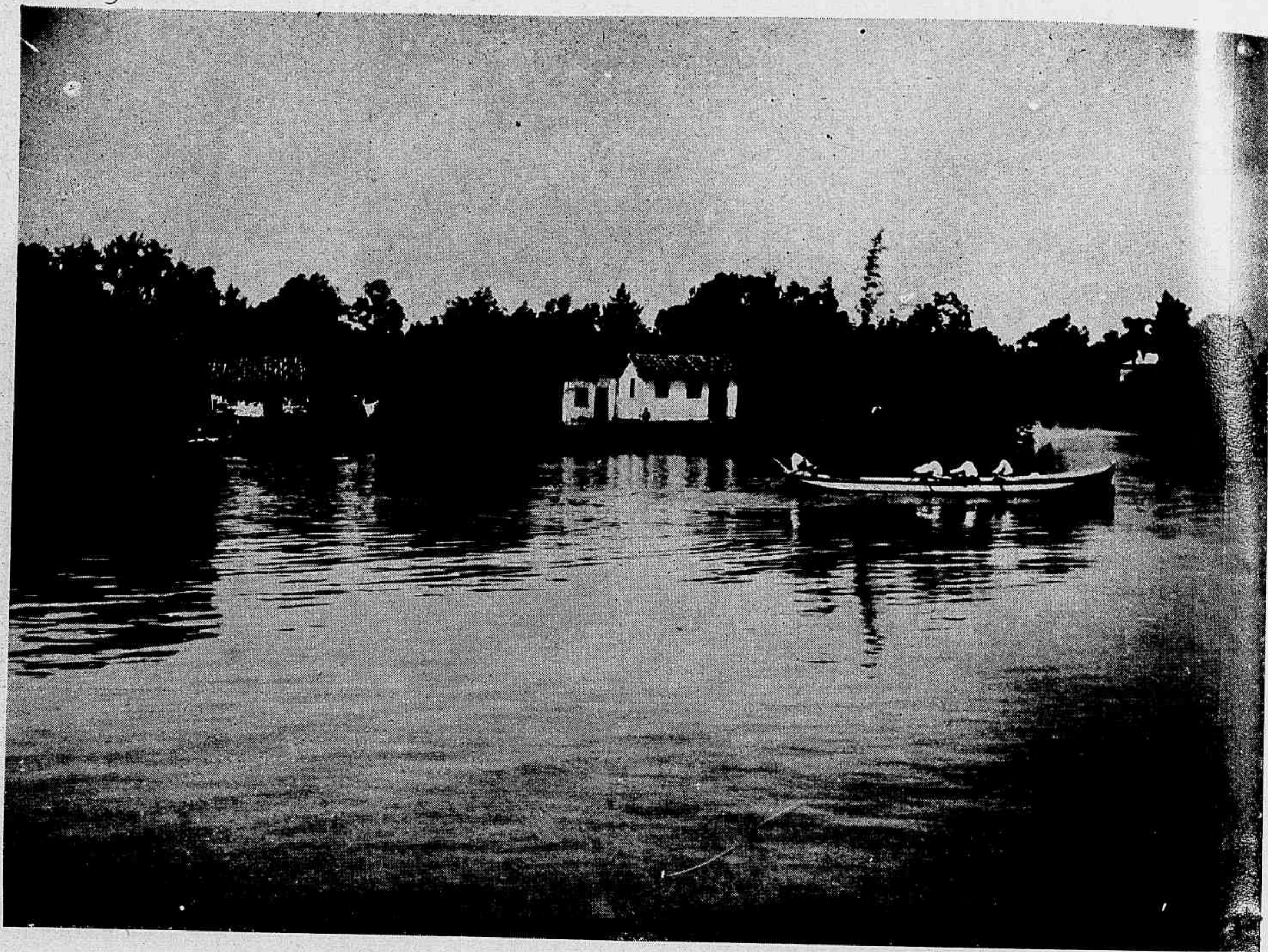


Juiz de Fôra — Instituto Pasteur e Liga Mineira contra a Tuberculose

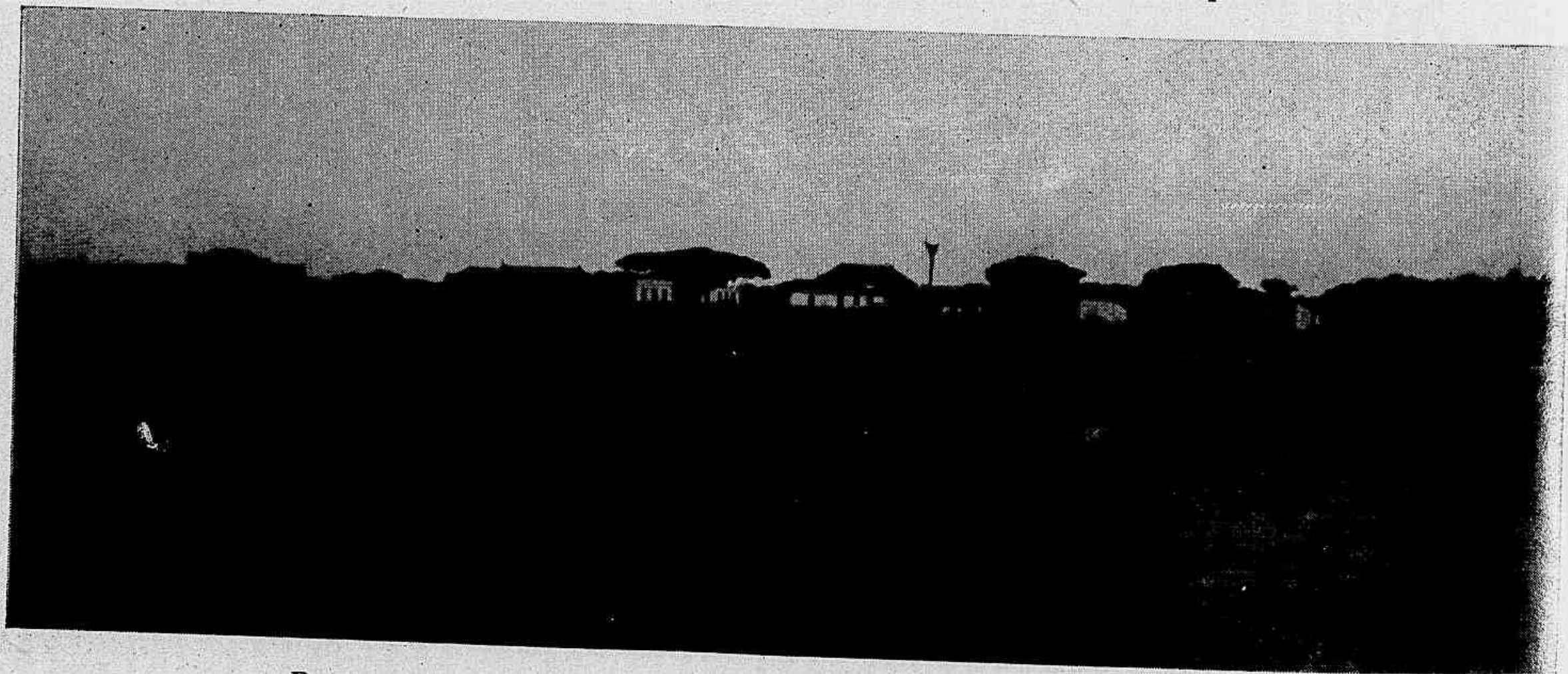
— Ia eu de cabeça, com minha mulher; numa volta, ella vira. Examinando vi que felizmente nada tinha partido.

— Tua mulher ?
— Não, a cabeça. Minha mulher partiu duas costellas.

A "REVISTA DA SEMANA" NO RIO GRANDE DO SUL



Porto Alegre — Ilhas Fronteiras — 9º Districto da Capital



Porto Alegre — Barra do Ribeiro — 7º Districto da Capital

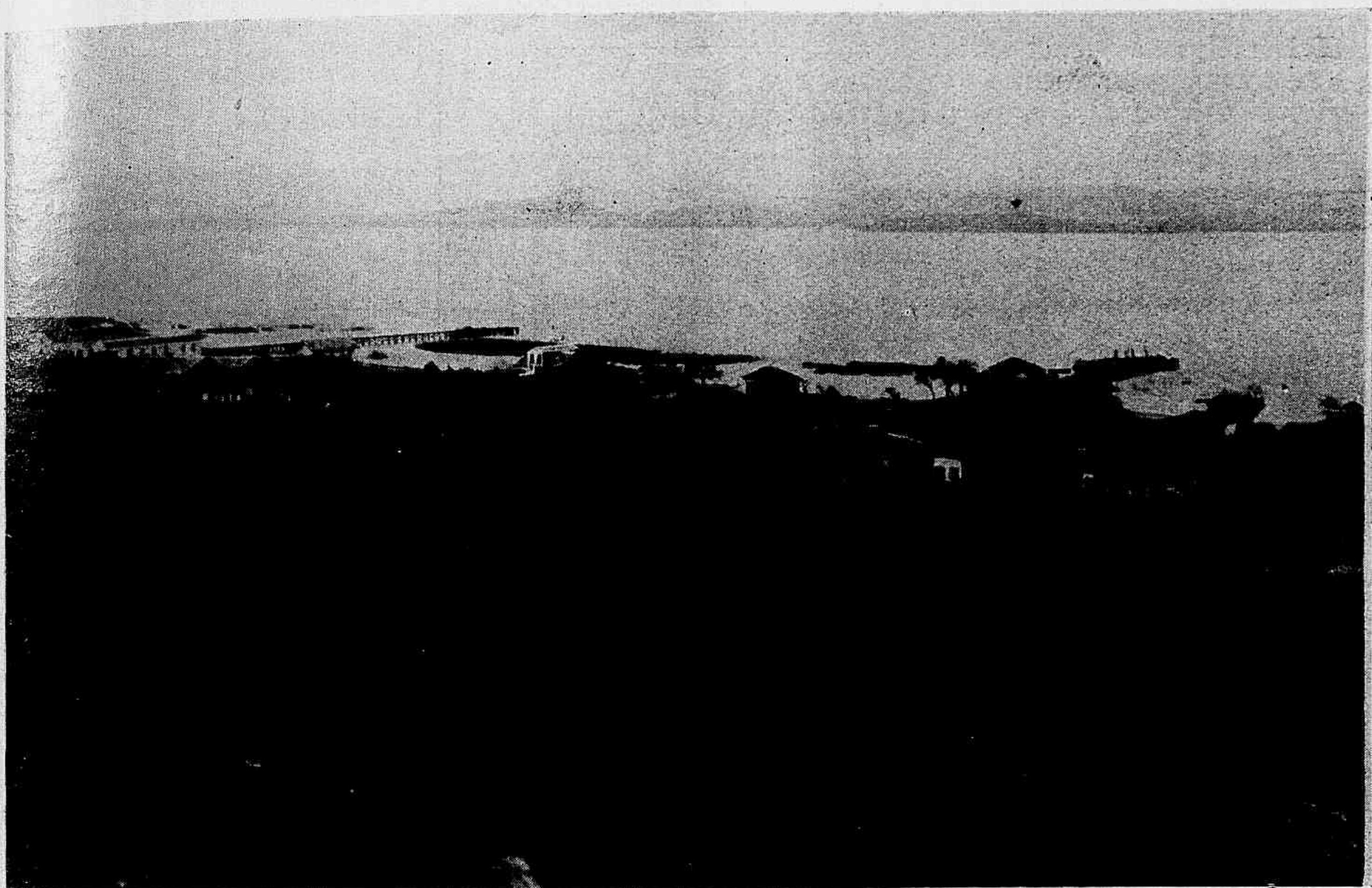
UMA DO PEREIRA

A Baroneza de... acaba de passar pelo doloroso transe de perder o marido, e com os olhos inundados de lagrimas mal ouve as palavras de consolação que lhe dirige o Pereira, um elegante.

— Tudo acabou para mim ! exclama; digo adeus ás vaidades do mundo e metto-me num convento.

— Minha senhora, não pense nisso. Rica e formosa como V. Ex. é... aos trinta annos...

— Vinte e nove, emenda de prompto a Baroneza.



Porto Alegre — Pedras Brancas — 6º Districto da Capital

A AVIAÇÃO MILITAR FRANCEZA

Depois de uma expectativa fatigante de quasi dois mezes, foram finalmente, publicados resultados officiaes das experiencias dos aeroplanos militares francezes.

A firma Nieuport conquistou o primeiro premio e receberá £ 4.000 pela machina de voar, além da encomenda de outras 10 similares, pelo preço de £ 1.600 cada uma.

Juntamente com o que receberá por ter desenvolvido uma velocidade superior a 60 kilometros por hora, a firma terá obtido um premio de £ 31.200, como resultado das experiencias. — Breguet obteve o segundo premio, que consiste em uma encomenda de seis machinas por £ 1.800, estando nesta quantia incluído o bonus que receberá por velocidade extra.

Durante algum tempo pensou-se que a Duperdussin de Prevost seria desclassificada por ter deixado de atravessar a linha final depois do vôo de 300 kilometros. Todavia, o jury decidiu que isto

não podia contribuir para diminuir a importancia da victoria alcançada e classificou a machina, apesar de protestos.

Por isso a firma Duperdussin & Comp., será convidada a fornecer 4 aeroplanos similares, pelos quaes serão pagas £ 8.720, todas estas parcellas perfazem o total de £ 53.720, que será pago ás tres firmas, como resultado do seu successo nas experiencias militares.

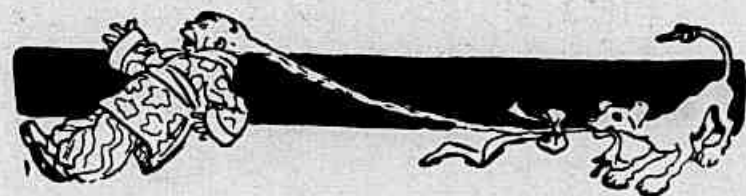
Tres machinas "Farman" que tomaram parte em todas as provas de uma maneira muito honrosa, tiveram que voltar á fabrica sem receber um só vintem. Até os ultimos dias das provas ellas estavam collocadas em terceiro, quarto e quinto logares, mas nesse dia a velocidade superior dos monoplanos sobrepujou a dos "Farman", determinando perderem elles o que já haviam ganho.

Das outras machinas a unica que reuniu todos os requisitos foi um biplano "Savary", mas este como os "Farman", não obteve recompensa em dinheiro. Entre as firmas que deixaram de ser classificadas nas provas prelimi-

nares, contam-se Bleriot, Wright, Astra, Voisin, Goupy e Antoinette.

Actualmente o Exercito francez possui uma esquadra de 174 aeroplanos, promptos a pairarem no ar com uma hora de aviso.

Além destes, ha 40 outros em construcção em varias fabricas, sem fallar nos 20 que as fabricas Nieuport, Breguet e Duperdussin terão de fornecer, em virtude do recente concurso de Rheims. Estas parcellas formarão um total de 234 aeroplanos em serviço activo em breves dias, e estes aeroplanos constituirão sem duvida a maior esquadra de machinas voadoras, de que poderá dispôr qualquer Exercito.



A meiguice é a flauta de Orpheu; nada lhe resiste.

A bohemia não é um caminho, é um beco, sem sahida.

Amigos de todos e de nenhum, é tudo um.

O ACTOR VALLE

Foi uma grande perda para a scena portugueza a morte do eminente actor José Antonio do Valle, que tão admirado e querido era em todos os meios sociaes. As comedias de Gervasio Lobato precisavam delle como elle dellas. Para nós, a sua corôa de gloria era o *Commissario de policia*.

Em quantos papeis desempenhava, Valle conseguia levar o auditorio ás lagrimas á força de rir. A maior semsaboria, a que elle quizesse dar graça, ficava de um chiste irresistivel, porque eram os seus modos, a maneira de dizer as coisas, que não as pa-



lavras, que despertavam a hilaridade.

Na *Madrinha de Charley* não ha elogio que seja digno delle, como em muitas outras peças do seu vastissimo repertorio, em que o comico exagero de gestos e visagens o tornavam merecedor de constantes applausos, que se traduziam em risos.

Quem quizesse attrahir Lisboa a qualquer festa de caridade, sem haver nisso favor, não precisava mais do que obter do Valle — e a sua alma generosa estava prompta a associar-se a todas as boas obras — o compromisso de desempenhar um numero do programma.

Bom, talentoso, e de uma fealdade muito sympathica, agradava

O GATO PINGADO



O actor Valle no monologo "Os chapéus"

a todos e todos lhe queriam com affecto, mesmo os que o não conheciam.

Ignéz de Castro é uma das peças que mais excitam, o que os antigos chamavam compaixão tragica.

Obteve em toda a parte um successo espantoso e sempre arrancou lagrimas aos espectadores.

Alguns invejosos, todavia, preparavam-lhe uma pateada.

O individuo, porém, encarregado de assobiar á scena das crianças, chegada a occasião, disse a um dos seus camaradas:

— Assobia por mim, que eu não posso... estou a chorar vergonhosamente!

EDISON E A SUA PILHERIA

Thomaz A. Edison, o grande sabio e inventor americano, esteve no anno passado na Europa, onde foi gozar as suas férias, aliás, bem merecidas, pelo seu intenso e continuo labor.

Ainda ha mezes passados elle fazia excursões em automovel pelas montanhas da Suissa.

As suas férias não foram, entretanto, improficuas para a sciencia. Ed'son, com o seu admiravel espirito de observação, estudou nos Alpes o aperfeiçoamento dos processos frigorificos actualmente em uso, bem como o aproveitamento da força das innumeradas quedas d'agua das geleiras alpinas.

O "Great wigar" americano conserva, apezar de sua avançada idade, o mesmo entusiasmo, a mesma dedicação ás investigações scientificas dos seus tempos de rapaz.

Na Suissa, como nos seus laboratorios da South Orange, New Jersey, Edison é o mesmo lucido espirito, que estuda as forças naturaes e as aprisiona dentro das formulas syntheticas da mecanica.

Em uma de suas excursões em automovel, fazendo a travessia de Genève a Interlaken, o acaso pegou-lhe uma formidavel peça.

Foi o caso que o grande sabio ao voltar uma curva forte, teve o seu carro *en panne*; foram baldados os esforços para fazel-o mover-se. As forças riam do seu domador.

Felizmente o facto dera-se em um districto rural.

Lavradores da visinhança trouxeram em seu auxilio uma junta de fortes bois, atrelaram-n'a ao automovel e o celebre inventor chegou ao seu destino em uma machina *up to date*, movida pelo mais primitivo dos motores.

E ahi está como o acaso as prepara!

A sciencia é como a moda: na sua continua evolução volta ás vezes ás suas formas primitivas.

21/11/1911



Sua durabilidade, preço modico e serviço garantido tem sido incontestavelmente o motivo para que

5,000,000 de Homens os Usem

Seu arranjo patenteado de cordas deslizaveis na espalda faz com se adaptem instantaneamente a qualquer posição ou movimento assegurando liberdade de accção e

Commodidade Absoluta

Cuidado com as imitações! Ha muitas, todas porem de qualidade inferior. Exigi o nome de "SHIRLEY PRESIDENT" impresso nas fivelas. Assim obtereis os genuinos fabricados e garantidos por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA PARTE

NO JARDIM BOTANICO

— Olá amigo.... desconfie... olhe que são venenosas !

— Não se incommode, meu caro senhor, não são para comer... são para vender.

Qual é a substancia vegetal mais leve do mundo ?

Cem pessoas a quem fosse apresentada esta pergunta, responderiam todas sem discrepância: a cortiça. Entretanto, no caso, o erro seria contingencia commum; não é a cortiça que possui o "record" da leveza na ordem vegetal.

Uma publicação scientifica americana informa-nos que essa prerrogativa pertence a uma arvore que floresce nas planicies do Missouri, nos Estados Uni-



Desembargador Moura Carijó, ultimamente fallecido nesta Capital

dos, e que começa a ser largamente utilizada para fazer fluctuadores, boias, cintos de salvação e diversosapparehos de pesca.

A referida arvore é conhecida pelos indigenas com o nome de "corkwood", mas os botanicos, que gostam dos appellativos mais bem sonantes, adornam-na a pomposa denominação de "Leitneria Floridana".

A sua altura é de seis metros, e a sua grossura quinze centímetros. Quanto á sua densidade, é apenas de 0,151, ao passo que a da cortiça excede 0,206.



MANUEL FERNANDES DA SILVA

Na ultima segunda-feira, pela madrugada, falleceu victima de pertinaz enfermidade que abusou de todos os recursos da sciencia medica, o Sr. Manuel Fernandes da Silva, socio da Firma Bernardino, Fernandes & C.

Vindo para o Brasil aos 20 annos de idade, dez annos depois de perseverante trabalho, havendo fallecido o fundador da Confeitaria Paschoal, o Sr. Antonio de Almeida Paschoal, com seus companheiros Manuel Lopes de Carvalho, de saudosa memoria, Bernardino Ferreira Cardoso, Marcellino Fernandes Teixeira e Antonio Moreira Guimarães, tambem já fallecido, o extinto Manuel Fernandes da Silva estabeleceu nova firma, conseguindo as maiores sympathias, os melhores amigos, por seu trato extremamente gentil.

O Sr. Manuel Fernandes da Silva, alma simples, mas caritativa e generosa, espalhava sem alarde, innumerous beneficios.

Mais de um amigo ou conhecido, em apuros commerciaes, encontrou nelle o amparo preciso, chegando muitas vezes a não receber documentos desses emprestimos, tal a bondade de seu grande coração.

O finado deixa viuva, a Exma. Sra. D. Antonia Silva, que em Villa Isabel, onde reside, é a protectora dos necessitados, que, lamentando a perda do seu bemfeitor, continuarão a ter amparo no coração generoso daquela senhora.

FONTE OCCULTA

Entre umas pedras mettida,
Rolando, clara e modesta,
No coração da floresta
Vive uma fonte escondida.

Receiosa de ser ouvida,
Talvez abafando um ai,
Quasi sem queixa ou murmúrio,
Fluindo vae.

dedo annular' brilha um magnifico diamante, offereço-lhe a minha mão...

— Obrigadissima, murmura a rapariga, tirando-lhe o anel. Por hoje contento-me com o que está nella.

A mulher tem um poder singular que se compõe da realidade

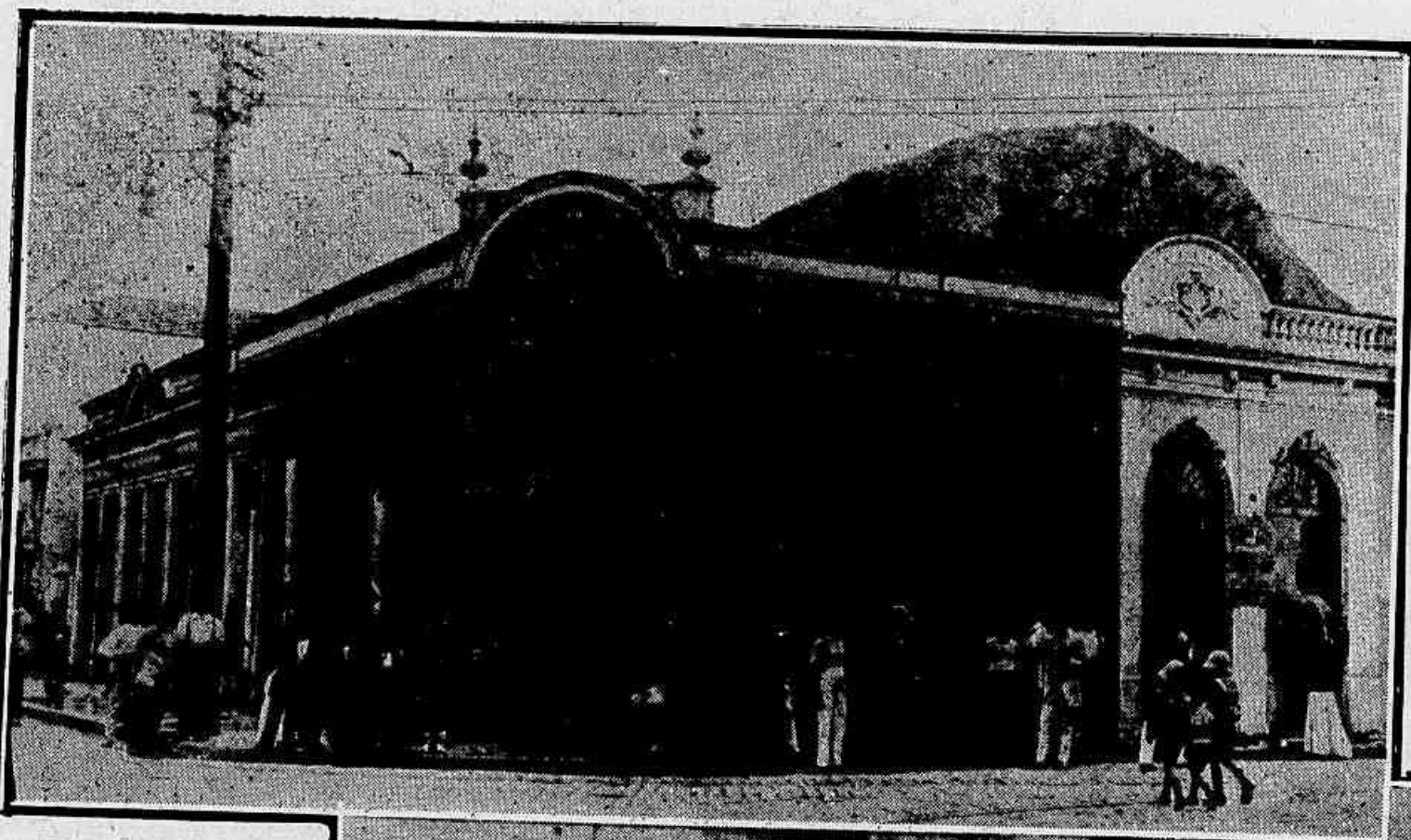
de, da força e das apparencias de fraqueza.



O mal. Desconfiae ainda mais, talvez, daquelles que se rejubina com elle do que daquelles que o praticam.

A MADRUGADA DE FOGO

Em Botafogo, Copacabana e nos Suburbios



Não fazer nada é a alegria das crianças e a tristeza dos velhos.

Morre uma liberdade onde nasce um direito. — *Solly-Prudhomme.*

Muitas vezes as cousas fallam, quando os homens se calam. — *Alb. de Broglie.*

Os predios das ruas Barroso e Copacabana, destruidos pelo incendio.



Os moveis salvos do incendio de Copacabana guardados pela policia.

E de ser vista receiosa,
O leve fio adelgaça,
E, assim, ignorada passa,
Passa ligeira e medrosa.

Tal em alma desditosa
Que já não ama nem crê,
Se escôa um fio de lagrimas
Que ninguem vê...

Alberto de Oliveira.

O joven Gastão está apaixonadissimo por uma galante rapariga.

— Ahi a tem, F., dissê-lhe um dia estendendo a mão, em cujo



Pharmacia Costa, da rua dos Voluntarios da Patria

O BONDE

MONOLOGO

O bonde em nosso Rio de Janeiro
É tudo ! E' tudo e alguma coisa mais !
Nem amor, nem saúde, nem dinheiro
São nesta terra tão essenciaes !

Sem o bonde, o Carioca é um navegante
Sem bussola; é um sino sem badalo;
É como sem cigarros um fumante,
É um gaúcho sem o seu cavallo.

Eu não posso entender como, nem onde,
Descobriu seu emblema a Edilidade...
Para symbolisar nossa cidade
Esse emblema devia ser um bonde.

Das instituições que, felizmente,
Nos regem, certo o bonde é a primeira;
Se acaso elle faltasse, incontinente,
Morria a grã cidade brasileira.

Se o estrangeiro quizer anniquillar-nos.
Com seus canhões os ares não estronde;
Não precisa á metralha estraçalhar-nos:
Basta fazer com que nos falte o bonde.

O bonde é um templo da democracia.
Onde, (exemplar de toda distincção),
Têm ingresso a ralé e a fidalguia:
Eguaes perante o bonde todos são.

O carro tem feição aristocratica,
Impede o attrito bom da convivencia,
Dá á gente attitude magestatica.
A pedir tratamento de excellencia.

O bonde, não, as relações provoca
E faz nascer um mundo de affeições:
Se o cotovello um cotovello toca
Não tardam a tocar-se os corações.

No bonde vae alguém tomar assento
E nisa um né: "Perdão !" O outro sorri.
Fez-lhe logar e dentro de um momento
É "meu caro senhor" p'r'aquí, n'r'alli.

E como os dous moram na mesma rua
E são do mesmo bonde *habitués*,
A amizade encetada continúa
Até que do *senhor* passa ao *você*.

Todos os dias é norfiada a luta
Para fazerem lado a lado a viagem;
Todos os dias cada qual disputa
Para ver quem dos dous noca a passagem.

O estado, a profissão, a descendencia.
Com que idade casou com quem e onde,
O que pensa do cambio e da Intendencia,
Tudo se diz, enquanto rola o bonde.

Um bello dia ambos voltando ao lar, ,
A. tanto insiste que o amigo B.
Se apeia em casa d'elle e — já se vê —
Dalli já não se arreda sem jantar.

Dias depois faz annos B., e então
A. com a prole vae dar-lhe o parabem.
B. tem um filho — um guapo rapagão,
A. uma filha — uma tetéa ! — tem.

Casam-n'os, e o casal numa ninhada
De robustas crianças prolifica:
Graças ao bonde, pois, se multiplica
A especie, como manda a lei segrada.

A "REVISTA DA SEMANA" EM CAMPOS



O Sr. Luiz Honorio da Silva, redactor do "Jornal do Brasil", em companhia dos Srs. Armand Weyl, representante da Compagnie Manufacturiere "Marçalex", de Paris, e Benedicto Teixeira Brandão, importante negociante e industrial em Campos.

Da vida aqui dous terços são passados
No bonde, se o meu calculo não mente:
Um destes nós nascamol-o sentados
E o outro, senão mais, como *pingentes*.

E essa vida, qual bonde, mansa corre
Seguindo burguezmente a mesma trilha.
A's vezes nella um caso extranho ocorre !
Ora, o bonde tambem desencarrilha !

Mas o famoso carro americano
Muitas vezes nos torna descontentes:
Defeitos ha em tudo o que é humano
E até no que é divino são frequentes.

Um conselheiro vae dependurado...
Tomou-lhe o canto um latação trigueiro.
Querem saber quem era o desalmado ?
O capadocio do seu ex-copeiro !

Essa gentil e altiva senhorita
Deve ter asco de estar junto —horror !
Dessa mulata enquadernada em chita,
Que esparge em roda um duvidoso olor...

Vêde como alli vae D. Biloca
Resfolegando qual locomotiva:
No assalto ao banco o corpo seu de phoca
Quasi não lhe permite escapar viva.

Coitado do ditoso passageiro
Que na ponta do banco se sentar !
Não tem descanso em seu trajecto inteiro
Se quizer o seu posto conservar.

Se uma senhora sobe ou desce, presto
Elle se afasta em rapido meneio,
Vae ao estribo e volta, sempre lesto,
Pois este é o meio de não ir p'r'o meio.

Ha, porém, occasiões em que no meio
Quem se sentou nem mesmo a pão se move...
Da ponta todos fogem com receio...
Escusado é dizer que é quando... chove.

Mas succede ainda assim vezes sem conta
Soffrer de flanco a gente tal ataque,
Que é forçado a chegar-se para a nonta,
Forrando-a, já se vê... com o proprio *frack*.

O SPORT NA INGLATERRA

No bonde ha dessas cousas... Mas de tudo
O que nos tira o resto da paciencia
E' soffrer-se um philosopho abelhudo
Que alli faz garbo de sabedorrencia !

Quem pudera parar esse badalo !
Quem pudera conter esse possesso !
Policia eu fosse, e havia de agarral-o
E mettel-o no hospicio ou no... Congresso.

No bonde ha disso...Mas de quando em quando
Tambem se gosa cousa papafina...
Por exemplo... Qual nada ! Eu vou rodando
Antes que ouça gritar: "Fóra o bolina !"

ANTONIO SALLES.

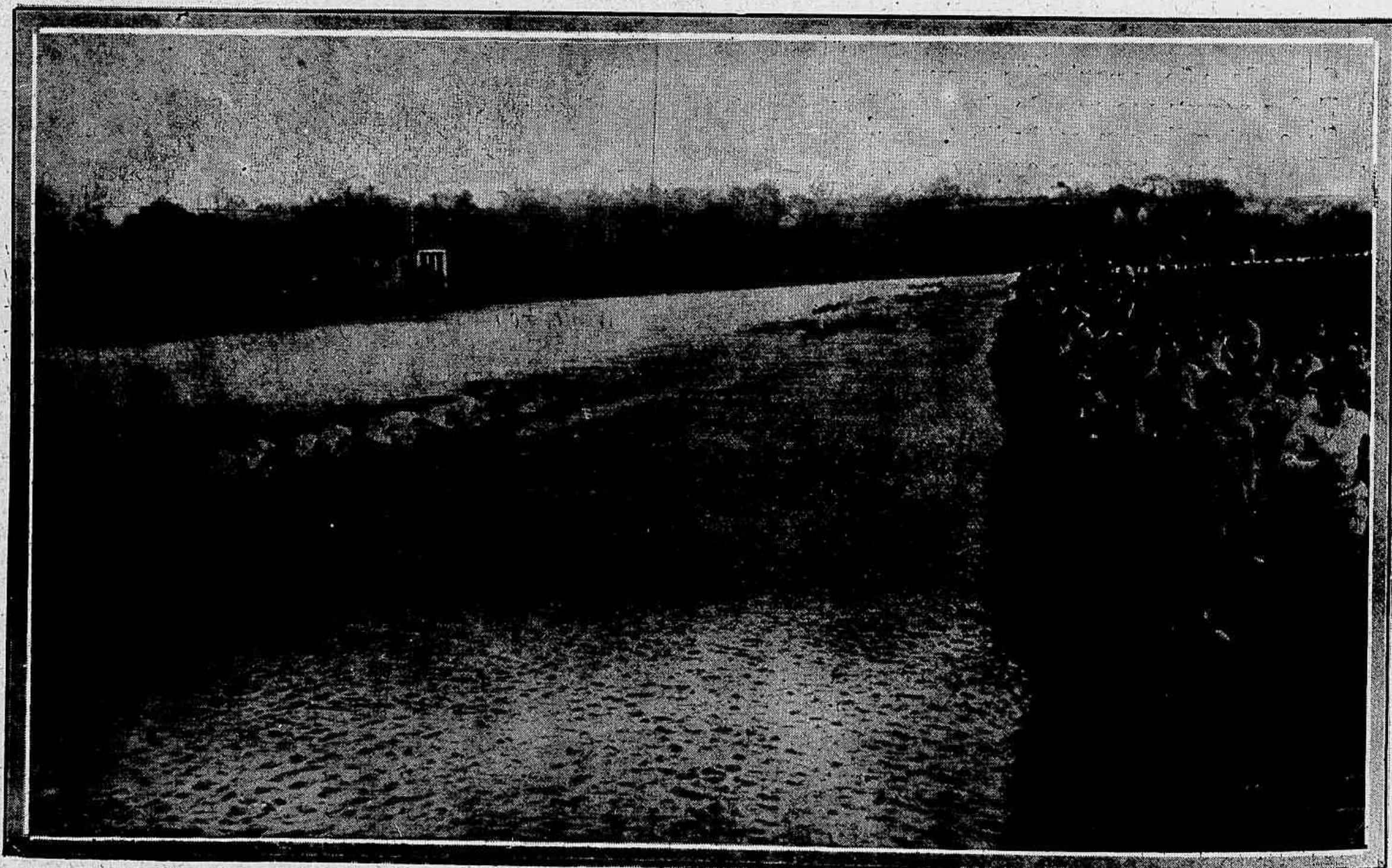


UM INDISCRETO

Elle: — Eu pergunto a mim mesmo, o que é
que V. Ex. pôde amar nesse homem.
Ella: — Tudo o que o senhor não tem...

A lua ensanguentada
E' como uma cabeça enorme decepada
Rolando pelo azul.

G. JUNQUEIRO.



Os alumnos do "Magdalen College" em "trenning" terrestre e aquatico

MARECHAL FLORIANO

Festa cívica

Na tarde de 21 de Abril de 1913 avultada concurrencia se congregou junto ao monumento levantado á memoria do Marechal Floriano Peixoto. Inaugurou-se a chapa de bronze—ultima peça que fallava do monumento—com a inscripção da data da inauguração e a respectiva dedicatoria.



AS DIPLOMADAS DA ESCOLA NORMAL EM 1913



Pessoas presentes à missa na Matriz da Candelaria, mandada celebrar segunda-feira, 24 do corrente, pelas ex-alumnas, em acção de graças pela terminação do seu curso, vindo-se entre ellas os Srs. Drs. Ramiz Galvão, Director da Instrucção Publica, e Thomaz Delfino, Director da Escola Normal.



A' sahida da Igreja—Grupo de moças que assistiram à missa

UM AEROPLANO COM GOVERNO INTERNO

Já voou o primeiro aeroplano que dispõe de um governo interior. É um monoplano Blériot, especialmente construído por ordem de M. Deutsch de la Meurthe e ao qual a firma Rheins and Auscher de Paris adaptou a carroserie de uma homousine. As ex-

periências realizaram-se no aerodromo de Etampes, estando na roda do leme o piloto-chefe da escola "Blériot".

Não levava passageiros. A machina apresenta uma certa semelhança com o typo n. XII. A Carrosserie está collocada por baixo das azas e o piloto em uma plataforma á frente do aparelho. Nada foi descurado, com o

fim de tornar o aeroplano uma machina realmente confortavel e capaz de uma longa viagem.

Tem elle quatro assentos collocados em frente uns dos outros; grandes janellas na frente e aos lados; amplas entradas lateraes; coxins luxuosos, um telephone tubular para as communicações com o conductor ou com o exterior e almofadas pneumaticas

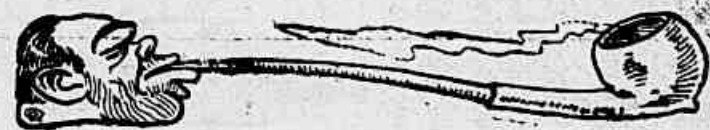
O navio-escola japoniez "Tassei Marú"



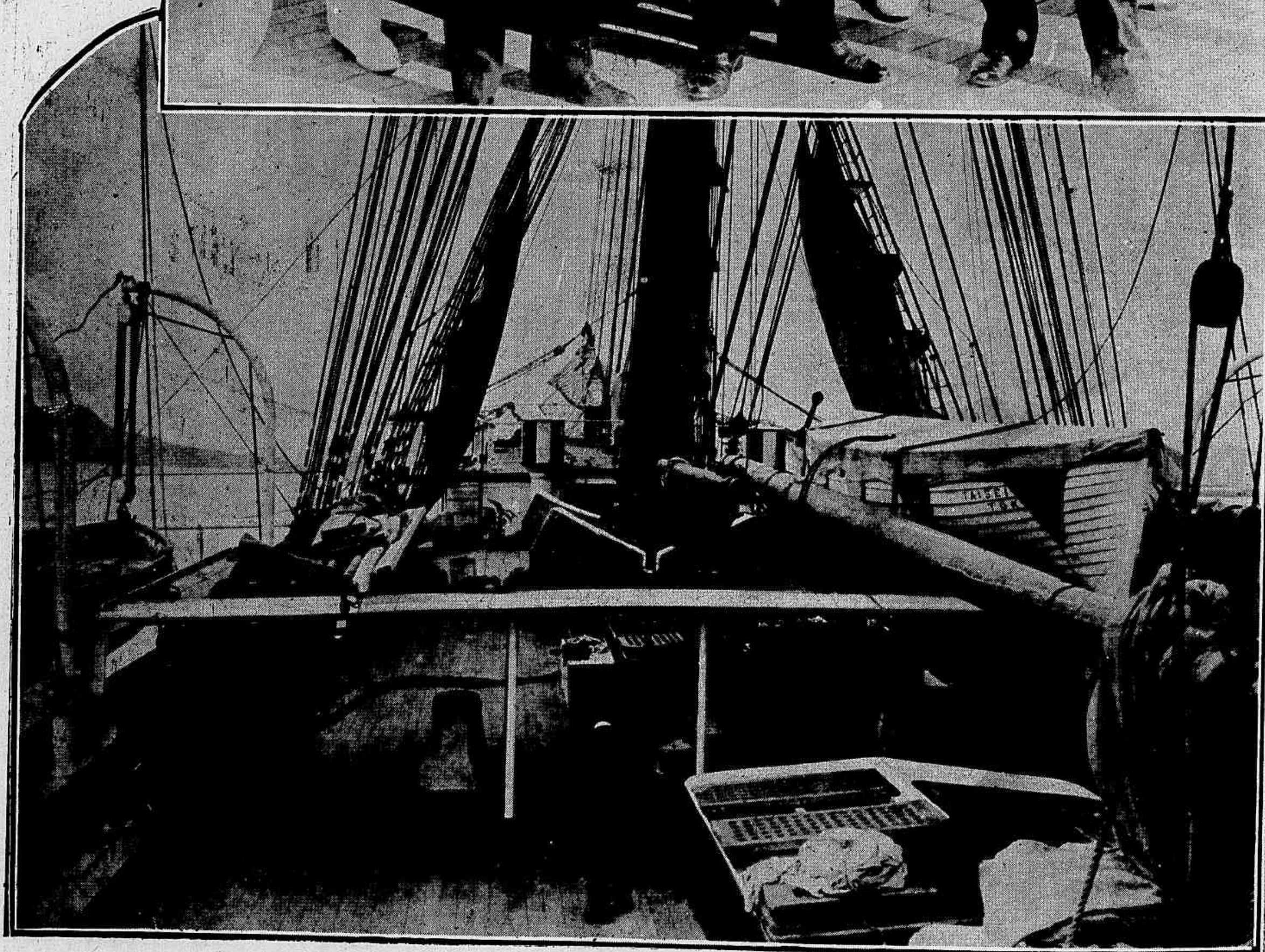
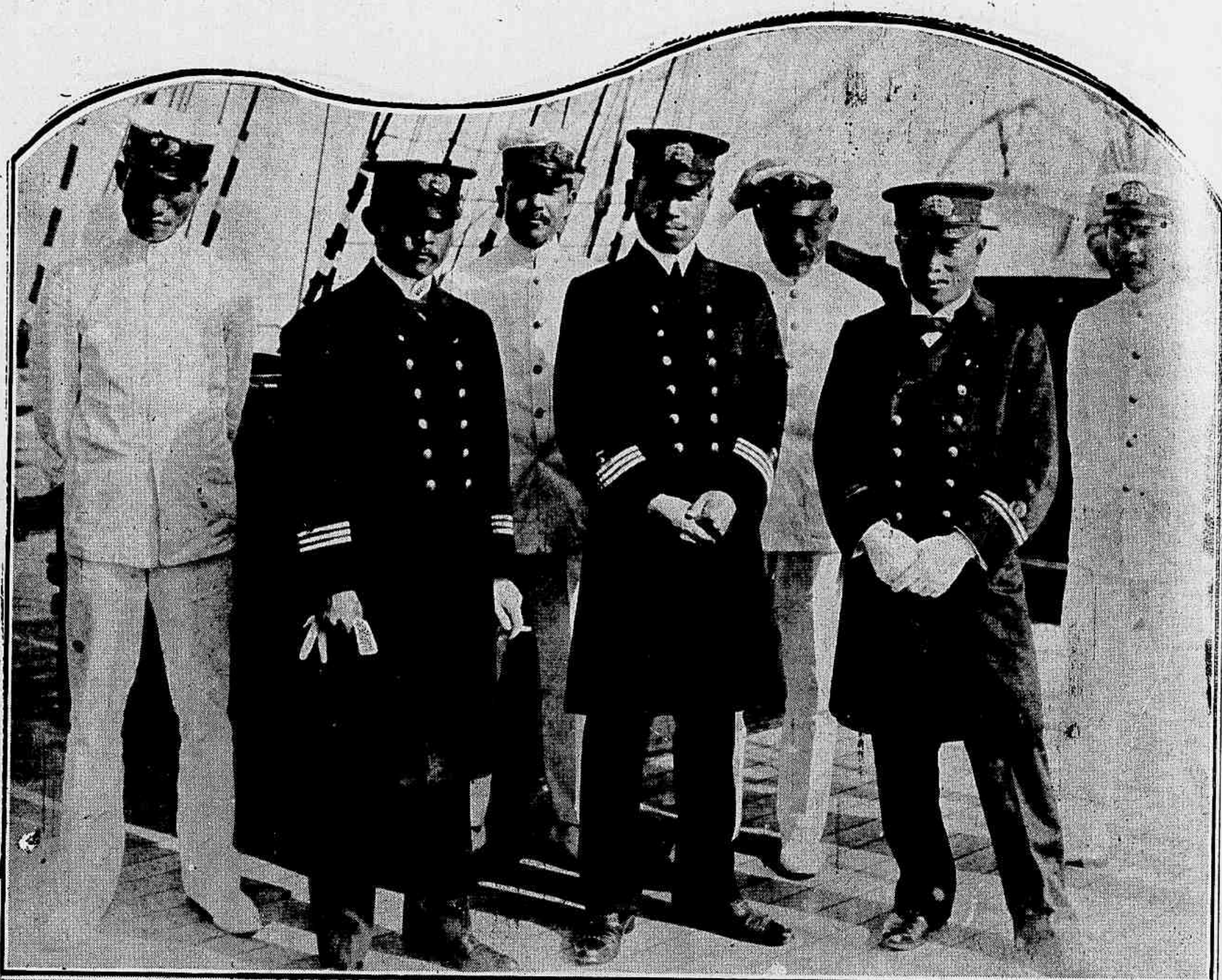
Em cima, o Sr. Toshio Fujiat, Encarregado dos negocios do Japão; ao centro o navio escola "Tassei Marú"; em baixo, o Sr. Ozeki, Comandante do navio.

em todas as paredes, para resguardar os passageiros de choques. Ainda que notavelmente forte, o peso da carrosserie é apenas de 145 libras.

Logo que se realizem experiencias satisfactorias, o Sr. Deutsch de la Meurthe receberá a nova machina que pretende applicar em excursões de recreio. A pedido do freguez, o motor não ficará á frente, como de costume, mas será collocado na retaguarda.



Anda calado e vê de longe.



A officialidade do "Tassei Marú" posando para a "Revista da Semana"
— O tombadilho do navio japonês

CHISTES DA MODA...

"Estás nomorando, hein ? !..." é a phrase expressiva e delicadamente critica que parte de labios alheios e vem muito pretenciosamente denunciarnos que o fio amoroso das nossas revelações, manifesta a graça da vida atravez do sentimento da alma !

"Está namorando, hein ? !..." é a aviosida-

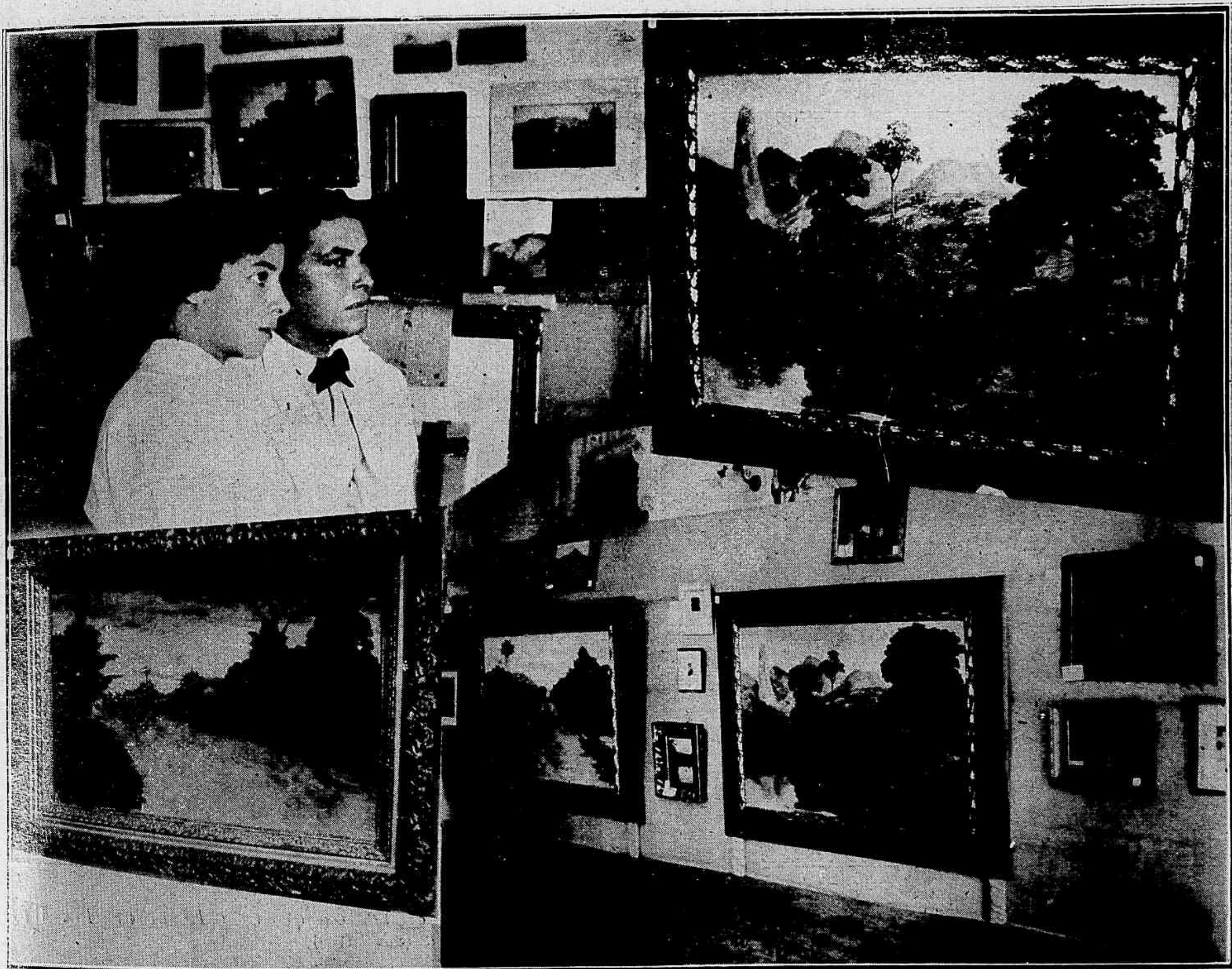
ser o da propria synthese da sua naturalidade !
são, não lhe devemos emprestar outro valor a não
O grupo de adolescentes passa, sorrindo e feliz, por qualquer uma das nossas ruas.

Acontece, porém, que uma voz menos reverente surge da primeira esquina e quebra a graciosidade do passeio encantador dessas beldades graciosas.

Se nesse grupo de lindezas ha um par com

O PREMIO DE VIAGEM

No salão da Associação dos Empregados do Commercio, realizou-se a exposição Fanzeres, que obteve grande successo. O distincto pintor partiu para a Europa, onde foi completar os seus estudos.



Mme. Isolina e Levino Fanzeres — Varios aspectos do Salão da Exposição

de da occasião, a elegancia chistosa da actualidade que parte, como um mensageiro inesperado, e vem, presa a um sorrizinho peralta, affirmar-nos toda sua gracialidade de espirito atravez da subtil ironia que envolve !

O chiste hodierno da phrase não guarda em si o negrume de certos abusos sarcasticos, nem chispas insultantes que possam offender melindres indelevelmente susceptiveis !

Se ao ouvirmos o gracejo inoffensivo "Está namorando, hein ? !..." que logo amuamos sob um sorriso meio amarellecido pelo inesperado da occa-

pretensões a noivos é infallivel que se não ouça o já classico e espirituoso "Está namorando, hein ? !..." como nota aguda e um tanto discordante para um grupo de "vaporosas" !

Mas, se, porém, o grupo deixa de ser de lindezas e é de sympathicas feiósas, a gaiatice da phrase parte sem delongas e vae ousadamente ao ouvido de alguma eleita de Cupido dizer-lhe tambem "Está namorando, hein ? !..."

Ella logo se vólta porque acha algo de irreverente offender-lhe desta forma a pureza de sua audição; mas, como a palavra "namorando" tra-

duz mysterios quasi impenetraveis e caprichos bem fortes de coração, deixa fugir um sorriso docemente bello e occulta o rosto empoado atraz de um fino e delicado leque !

Os "dandys", os elegantes do passeio e verdadeiros românticos do amor, são os principaes alvos desta jocosa novidade, mórmente quando se lobrigam ao longe e orgulhosos já por se presentirem ao lado das suas "ellas" !

Ha quem "engatilhe" a semi-sentenciosa proposição "Está namorando, hein ? !..." e a descarregue, mesmo á queima roupa com a affirmação da verdade !

Se uns embirram antipathicamente em ouvir

"CURSO PROPEDEUTICO"



Visita ao Jardim Zoologico — Um grupo de professores e alumnos, entre os quaes o Director Dr. Washington Garcia, que é o segundo, á esquerda (sentado)

"Está namorando, hein ?" graça cheia da mais autorizada realidade, deixando logo explodir uma apóstrophe energica e pouco agradavel, outros ha que ouvindo-a se curvam sorridentes, babosos mesmo, como demonstrando que "Está nomorando, hein ? !..." não reverencia a nenhum deboche digno de forte censura !

E, por isso, haveis de permittir que a pilheria contemporaneo ou espontaneo gracejo, vos dê uma concisa resposta, embora atravez das mais significativas expressões de sentimento.

E as vossas inspiradas graciosidades, que, superiormente espalham a jovialidade de mil sorrisos moços, têm então a ousadia, quasi inoffensiva de perguntar "se é para casar", porque se fôr di-

TAYUCAROBA

Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura Eczema,
Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

ARAUJO FREITAS & C.— Ourives 88

zem muito delicadamente "então, póde continuar" !...

E elles continuam...

OCTAVIO DANTAS.

NA BIBLIOTHECA NACIONAL

— A senhora quer um livro ?... De que autor ?

— Nãoq uero grosso... baixinho... é para me sentar...

O Dr. R. não é homem que se afflija por pequenas cousas. Hontem vinha ver um doente attcado de pleuriz e que morava no 3° andar.

O criado, que estava á porta, fal-o parar:

— Oh ! Sr. Doutir, meu amo morreu esta noite.

— Está bem !... estimo saber... esta manhã estava com muita pressa !...

BELLEZAS
AMERICANAS

Chilena

Argentina

Brasileira

Oriental

Argentina

contrar aldeia, por mais sertaneja, que não conheça e não aprecie a saborosa bebida.

As folhas do chá provêm de varias especies de arbustos exóticos, cujo typo é um lindo arbusto de um a dois metros de altura, originario da China, e vulgarmente conhecido pelo nome de *arvore do chá*.

A cultura desta planta, confinada a principio nos territorios do Celeste Imperio, espalhou-se pelo Japão, Cochinchina, India, Brasil, Ilhas de Sonda e Ceylão.

O que constitue o chá de commercio são as folhas novas da planta, colhidas uma a uma, e secas em seguida.

A sua colheita e preparação é feita com as maiores precauções. As obreiras sujeitam-as a uma cuidadosa escolha, finda a qual as lançam em agua a ferver, onde se conservam meio minuto, espremendo-as em seguida e deitando-as para cima de chapas de ferro quentes. Estendem-nas depois sobre esteiras finas, onde as enrolam com a palma da mão até estarem completamente frias.

Os chinezes aromatisam as folhas de chá misturando-lhes varias flores odoríferas, principalmente *rosas-chá*.

Todas as varie-

dades de chá de commercio se podem classificar em dois grupos, que differem no processo do fabrico: os *chás verdes*, que se seccam logo em seguida á colheita das folhas e que a maior parte das vezes são corados artificialmente; e os *chás pretos*, que têm uma cor mais escura devida sem duvida a terem deixado soffrer ás folhas, depois de colhidas, uma especie de fermentação.

O CHA'

O uso do chá, tomado em infusão, está, desde tempos immemoriaes, muito generalizado na China onde pôde dizer-se que esta substancia occupa um lugar importante na alimentação. Introduzido na Europa na segunda metade do seculo XVII, o seu uso espalhou-se rapidamente, e hoje será difficil en-

SCENA JUDI-
CIARIA NOS
ESTADOS-
UNIDOS

O caixa de uma casa bancaria roubava regularmente todos os annos uma somma de dez a quinze mil dollars, conseguindo realizar esta operação durante vinte annos, sem que fosse descoberto.

Um grande negocio, porém, levando-o a desviar dos cofres a quantia de cinquenta dollars, fez descobrir o desfalque, e elle teve de comparecer perante o juiz.

— O ultimo desvio de que foram victimas seus patrões eleva-se á somma de cinquenta mil dollars. Foi mesmo por causa deste avultado desfalque que se verificou que o senhor retirava indevidamente da caixa quinze mil dollars annualmente.

— E' verdade.

— Oh ! mas por que destruir assim, em um momento de loucura, os vinte annos de uma existencia regular e honesta ?...

—o—

Mil vezes um inimigo ás claras que um amigo fingido.

BELLEZAS
AMERICANAS



Paraguaya



Boliviana



Peruana



Equatoriana



Argentina

grammas de sal de cozinha, e agite-se a mistura. Eis ahi o medicamento popular tão fallado.

A palavra é como a flexa despedida, não volta.

Toda gente conhece a agua sedativa e seus effeitos; é portanto util saber como se prepara. Em um litro dagua fria ponham-se 100 grammas de ammonia, 10 grammas de alcool canforado, 60

SPORT

A CORRIDA DE DOMINGO, NO JOCKEY-CLUB

O tempo levantou-se ao fim da semana passada e deu-nos um domingo lindíssimo, radiante de sol e de temperatura agradabilíssima.

Este foi, pois, um dos preponderantes motivos por que o Rio elegante affluu numeroso às festas sportivas que se realizaram nesse dia, dando-lhe o brilho das reuniões do começo da estação.

A *Revista da Semana*, munida de sua optima objectiva photographica, esteve em toda a parte



A *egua Japoneza*, montada pelo jockey D. Ferreira, que derrotou facilmente o cavallo Orvielo. — Aspecto da « pelouse » e archibancadas. — Condor filho de Flor di Cuba e Proud Peggy, pilotado pelo seu jockey « entraîneur » Bráulio Cruz.

e tem a satisfação de offerecer às suas leitoras e leitores alguns grupos instantaneos e cabeças, apanhados em todas as festas.

Se não temos photographias da caçada do Tinguá, porque os caçadores marcaram um ponto para a reunião e á ultima hora resolveram partir de outro.

TURF

JOCKEY-CLUB

Esta poderosa agremiação de turfmen, que abriu a temporada



Chegada do "crak" Condor, habilmente conduzido pelo jockey e "entraîneur" Braulio Cruz.

Japoneza, do Sr. General Pinheiro Machado, attingindo a meta, secundada por Orvielo.

Brilhante chegada do cavallo Nobel, de propriedade do velho "entraîneur" Sr. Lourenço Alcoba, habilmente conduzido pelo seu filho, o jockey Lourenço Junior. Em 2º vê-se o cavallo Ophir.

hyppica este anno, realizou domingo, uma excellente corrida em que foram herões Eminente, Fusil, Flor de Liz, Nobel e Condor, tendo levado a effeito nova corrida, extraordinaria, no d'a immediato.

Na corrida de domingo foram vencedores:

Fuzil e Mathematico, 900 metros, 61" 2/5.

Eminente e Cacilda, em igual extensão, 59" 4/5.

Mont d'Or e Outwood, 1.500 metros, 98" 2/5.

Accacia e Dora, 1.700 metros, 113" 4/5.

Nobel e Ophir, 1.650 metros, 108" 2/5.

Japoneza e Orvielo, em igual extensão, 108" 4/5.

Condor e Cyllene, em 2.000 metros, 133 4/5.

Flor de Liz e Hacanée, em 1.250 metros, 86" 4/5.

Na corrida de segunda-feira, no mesmo hyppodromo, foram vencedores:

Vesuvienne e Cacilda, 900 metros, 59" 3/5.

Guayanaz e La Fame, 1.500 metros, 100" 4/5.

Selene e Wermouth II, em igual extensão, 99" 15.

Ouvidor e Task, 1.650 metros, 111".

Fros e Soberbo, 1.700 metros, 116" 2/5.

Bandoleira e Accacia, 1.700 metros, 111" 1/5.

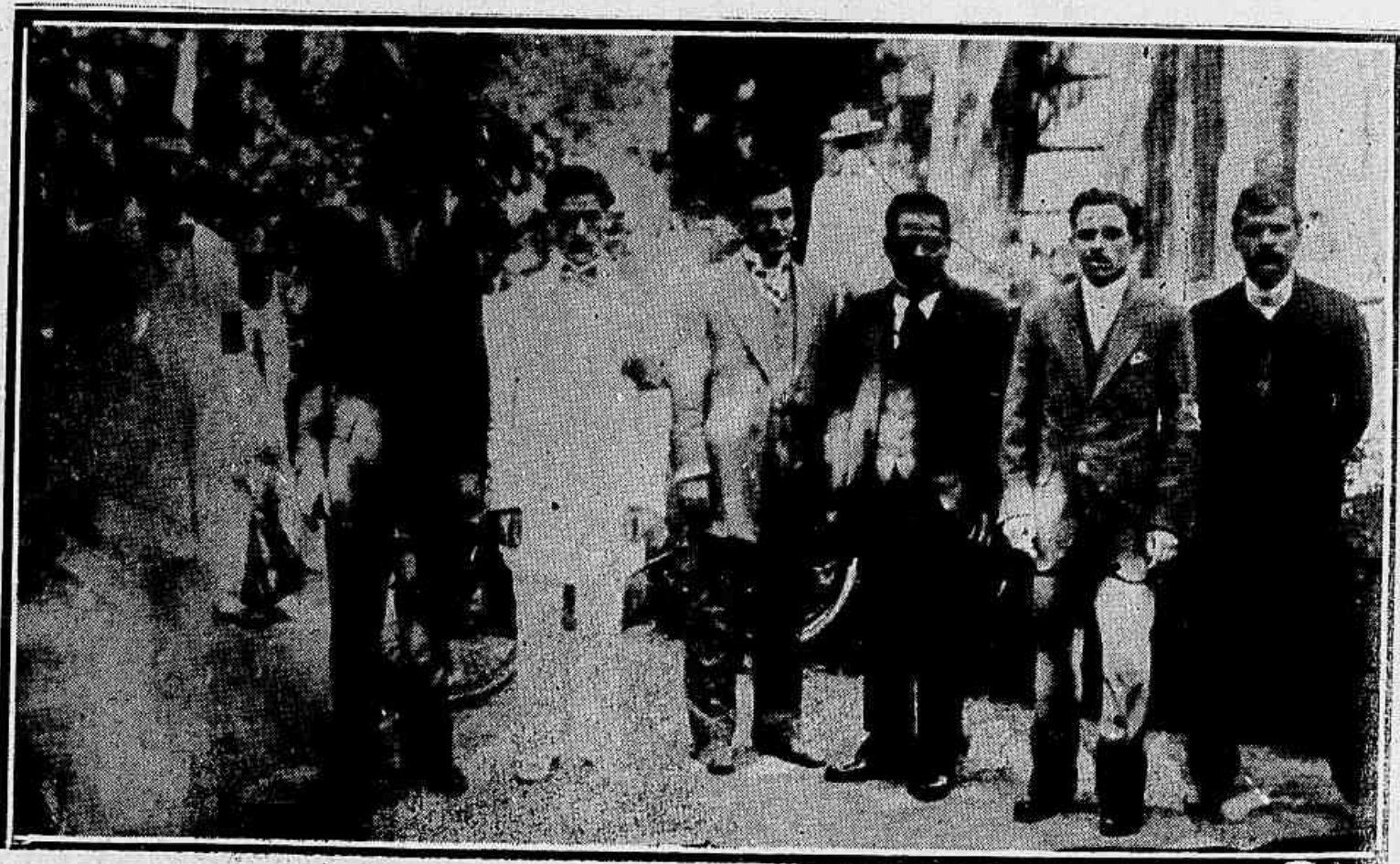
Ipanema e Divette II, 1.250 metros, 86" 1/5.

Pela ordem chronologica vamos

ROWING

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Com uma brilhantes festa fo-



Os directores Cycle-Club, que realisou domingo a festa no Jardim Zoologico



Um grupo de corredores que tomaram parte nos differentes pa-reos, posando para a "Revista"

ram inaugurados, pela manhã, os melhoramentos na garage deste club á rua Santa Luzia.

Alfim de tornar inesquecivel aquella data foram baptisadas tres embarcações de que serviram de padrinhos: de "Bellita", o Sr. Cardoso Monteiro e a senhorita Bellita Monteiro, sua filha; do "Ciumento", o Sr. Guilherme Dias e sua senhora D. Alice Dias, e da "Eva", o Sr. Carlos Fonseca e a senhorita Maria Felschner.

Os lagos que ligavam a porta da rouparia foram desfeitos pela Sra. Alves de Almeida e senhorita Maria José Campos, usando da palavra nessa occasião o benemerito Presidente Sr. Luiz Vianna.

Notava-se além do embellezamento da garage a presença de formosas patricias.

Houve musica, flores e brindes effusivos.

O MARFIM

No commercio distinguem-se quatro especies de marfim.

O marfim do Guiné e do Gabão, vulgarmente chamado marfim verde, por causa de sua translucidez. O marfim desta especie é levemente alourado e embranquece á medida que vae ficando velho, em lugar de amarellar como os outros.

Na mesma classe comprehendem-se o marfim verde-branco e o marfim branco que vêm de Angola e de outros paizes africanos mais afastados.

O marfim da Colonia do Cabo é louro-verde, ás vezes um pouco amarello, e offerece uma grande analogia com o marfim de Bombaim, que vem das costas do Zanzibar, Mascate, etc.; este tende, porém, sempre a amarellar.

O marfim das Indias, tambem chamado de Ceylão, distingue-se pela sua excessiva brancura e só o marfim de Sião lhe póde ser comparado.

Esta ultima especie, muito rara, tão apreciada pelos fabricantes, tem o grão muito fino e é muito pesada.

Além dos dentes da morse e do narval, os do

hippopotamo, e o chifre do rhinoceronte, especialmente procurado pelos Indios e pelos Chinezes, fornecem egualmente um bello marfim, mas muito mais duro e menos elastico que o do elephante.

Aos mercados da França costumam chegar todos os annos cerca de 800.000 kilos de marfim.



NO CAFE' AVENIDA

— Quem é que o senhor procura? pergunta um caixeiro sollicitamente.

— Cidadão, estou procurando o endereço da minha casa.

A encomenda de um grande trabalho é uma especie de envenenamento para o artista.—*Alfredo Stevens.*

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATTRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A Moda

A moda favorece, cada vez mais, os movimentos de *draperies* e os effeitos de *paniers*, diz um jornal europeu, dos quaes houve muita pressa em annunciar a desappareição; preconisa-os até para os vestidos *tailleurs* feitos de tecidos de la ligeiros; só os verdadeiros *trotteurs* conservam a simplicidade e a correcção classicas que lhes é imposta pela natureza dos tecidos que lhes são especialmente consagrados, os quaes, não obstante conservarem um lugar importante nas collecções primavera e estivaes e ter-se chegado a dar-lhes uma leveza relativa, são de uma espessura inconciliavel com a fantasia.

Nos *tailleurs* de tecido de lã ou de sarja fina a saia terá um avental, do qual se destacará de cada lado, a meia altura, uma presilha, e será plissada atraz; aos lados, a roda apanhada pelas presilhas do avental formará algumas prégas

que não deverão nem tufar, nem quebrar a linha recta da saia.

Outros modelos terão á frente uma larga préga livre, cujas orlas não serão sequer alisadas a ferro; a roda produzida por essa préga será plissada ás preguinhas so tas que, arredondando-se, esboçarão um effeito de *paniers*, e irão perder-se atraz, sob uma préga semelhante á que fórma o meio da saia á frente.

Os *corsages*, de mangas compridas, abrirão umas vezes sobre um collete de musselina de seda atravessado por uma linha de botões pequenos e outras sobre um duplo bofe de renda fina; podem tambem ter a fórma de *kimono* decotado á frente, por onde terá duas presilhas que se cruzarão sobre um peito de musselina de seda e cuja extremidade arredondada virá assentar sobre a saia, á qual ficará presa por um botão grande; á frente do *corsage* abre-se um laço á americana, de velludo ou de setim, de grandes dimensões, e as mangas *kimono*, vagas, todas a direito e muito com-

pridas, diminuindo pouco a pouco de largura a partir do cotovello, sem nenhuma guarnição, rematam com punho muito apertado.



NÃO SE DEVE

nunca collocar, ao mesmo tempo sobre o rosto, dous productos differentes. Os elementos de que se compõem os cosme-

tivos e podem trazer resultados desagradaveis. Dá-se a mesma cousa com a escolha dos pós de arroz; nem todos se combinam bem com o **Crème Simon** que deve ser acompanhado, de preferencia, do **Pó de arroz Simon**, perfumados com violetas e heliotrope.



Chegada do "crak" Condor, habilmente conduzido pelo jockey e "entraineur" Braulio Cruz.

Japoneza, do Sr. General Pinheiro Machado, allingindo a méla, secundada por Orvielo.

Brilhante chegada do cavallo Nobel, de propriedade do velho "entraineur" Sr. Lourenço Alcoba, habilmente conduzido pelo seu filho, o jockey Lourenço Junior. Em 2º vê-se o cavallo Ophir.

hippica este anno, realizou domingo, uma excellente corrida em que foram heróes Eminente, Fusil, Flor de Liz, Nobel e Condor, tendo levado a effeito nova corrida, extraordinaria, no d'a immediato.

Na corrida de domingo foram vencedores:

Fuzil e Mathematico, 900 metros, 61" 2/5.

Eminente e Cacilda, em igual extensão, 59" 4/5.

Mont d'Or e Outwood, 1.500 metros, 98" 2/5.

Accacia e Dora, 1.700 metros, 113" 4/5.

Nobel e Ophir, 1.650 metros, 108" 2/5.

Japoneza e Orvielo, em igual extensão, 108" 4/5.

Condor e Cyllene, em 2.000 metros, 133 4/5.

Flor de Liz e Hacanée, em 1.250 metros, 86" 4/5.

Na corrida de segunda-feira, no mesmo hyppodromo, foram vencedores:

Vesuvienne e Cacilda, 900 metros, 59" 3/5.

Guayanaz e La Fame, 1.500 metros, 100" 4/5.

Selene e Wermouth II, em igual extensão, 99" 15.

Ouvidor e Task, 1.650 metros, 111".

Fros e Soberbo, 1.700 metros, 116" 2/5.

Bandoleira e Accacia, 1.700 metros, 111" 1/5.

Ipanema e Divette II, 1.250 metros, 86" 1/5.

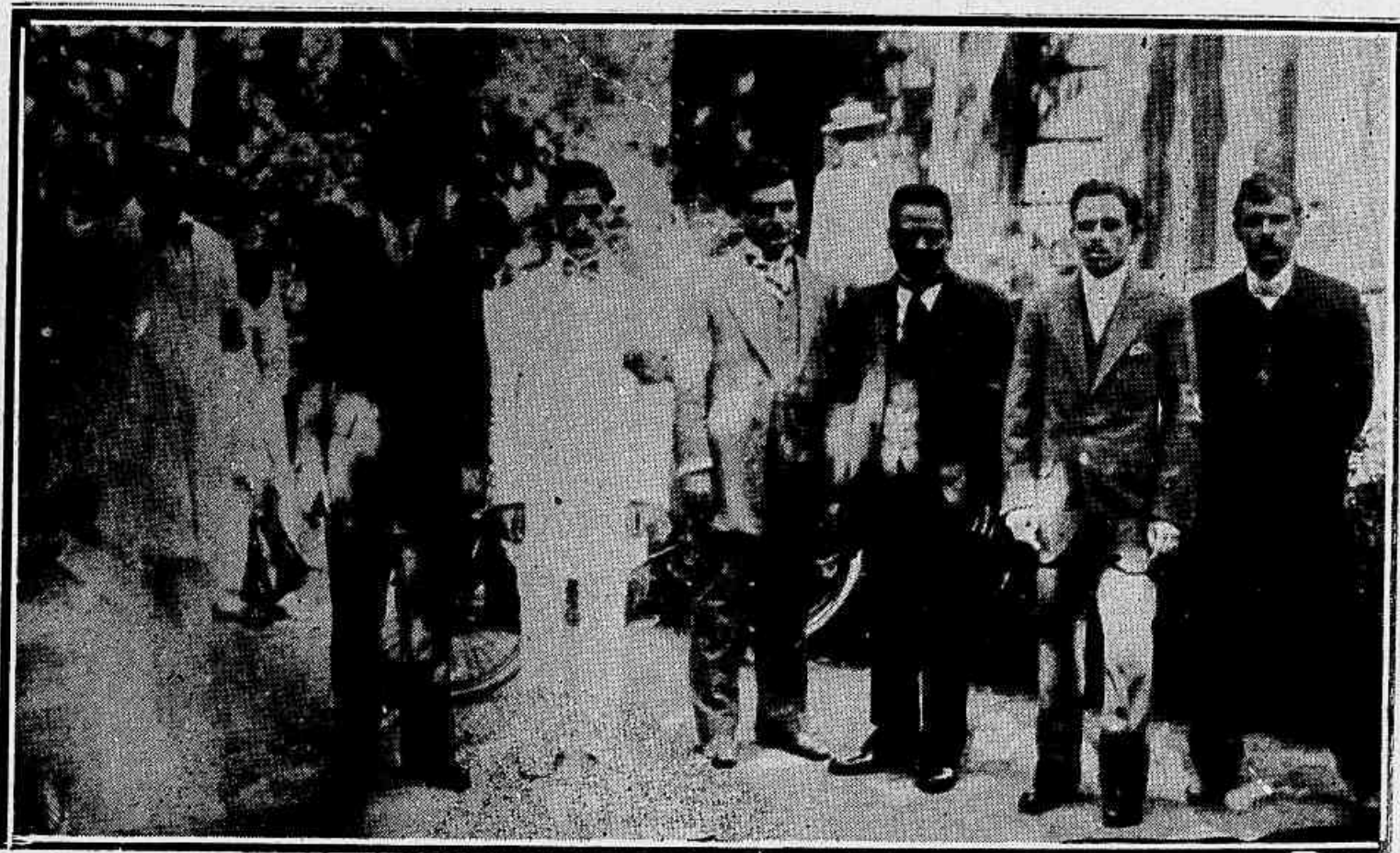
Pela ordem chronologica vamos

dizer sobre as restantes festas de domingo e segunda-feira.

ROWING

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Com uma brilhantes festa fo-



Os directores Cycle-Club, que realisou domingo a festa no Jardim Zoologico



Um grupo de corredores que tomaram parte nos differentes pa-reos, posando para a "Revista"

ram inaugurados, pela manhã, os melhoramentos na garage deste club á rua Santa Luzia.

Alfim de tornar inesquecivel aquella data foram baptisadas tres embarcações de que serviram de padrinhos: de "Bellita", o Sr. Cardoso Monteiro e a senhorita Bellita Monteiro, sua filha; do "Ciumento", o Sr. Guilherme Dias e sua senhora D. Alice Dias, e da "Eva", o Sr. Carlos Fonseca e a senhorita Maria Feischner.

Os laços que ligavam a porta da rouparia foram desfeitos pela Sra. Alves de Almeida e senhorita Maria José Campos, usando da palavra nessa occasião o benemerito Presidente Sr. Luiz Vianna.

Notava-se além do embelezamento da garage a presença de formosas patricias.

Houve musica, flores e brindes effusivos.

A FESTA DO C. INTERNACIONAL DE REGATAS



O baptismo de tres novas embarcações do Club Internacional. Vêem-se os padrinhos, madrinhas e pessoas convidadas a assistir a solemnidade. No segundo plano a secretaria do Club. Ao alto, directores, socios e convidados que compareceram á inauguração dos melhoramentos.

C. DE NATAÇÃO E REGATAS

Este glorioso centro nautico realizará amanhã uma esplendida festa de natação na praia de

Santa Luzia, fazendo parte do programma 11 provas.

A ultima será um match de Water-Polo.

CYCLISMO

CYCLE-CLUB

Uma bellissima corrida deste novel e prospero gremio cyclico,

foi realizada domingo no Jardim Zoológico.

O resultado foi o seguinte:

1º pareo — *Gazeta de Notícias* — 1.000 metros em 4 voltas — 5ª turma — Prata ao 1º, bronze ao 2º — Vencedores: Bogueirão em primeiro e Fiat III em segundo.

2º pareo — *Imparcial* — 1.500 metros em 6 voltas — 4ª turma — Prata ao 1º e bronze ao 2º — Vencedores: Fiat II em primeiro e Amari em segundo.

3º pareo — *Fon-Fon ?* — 200 metros de velocidade pedestre — Prata ao 1º e bronze ao 2º — Vencedores: Lusitano em primeiro e Expresso em segundo.

4º pareo — *Jornal do Brasil* — 2.500 metros em 10 voltas — 2ª turma — Prata ao 1º e bronze ao segundo — Vencedores: Floriano em primeiro e Condor em segundo.

5º pareo — *A Tarde* — 750 metros em 3 voltas — 2ª turma, pedestre — Prata ao 1º e bronze ao 2º — Vencedores: Girasol em primeiro e Royal em segundo.

6º pareo — *Touring Club do Rio* — 500 metros em 2 voltas — Velocidade — Prata ao 1º e bronze ao 2º — Vencedores: Talisman em primeiro e Tico-Tico em segundo.

7º pareo — *Honra ao 5º batalhão da Guarda Nacional* — 6.000 metros em 24 voltas — Ouro ao 1º, bronze ao 2º — Vencedores: Borges em primeiro e Fiat II em segundo.

8º pareo — *Honra ao Dr. Julio Furtado* — 2.500 metros em 10 voltas — Ouro — Vencedor: Lusitano.

9º pareo — *Prova Classica Cycle Club* — 12.000 metros em 40 voltas — Ouro — Vencedor: Tico-Tico.

VELO CLUB

Foi fraquissima a corrida no velodromo da rua Haddock Lobo.

Apenas tres pareos organizados no momento e de que sahiram vencedores Nile e Carnaval e Miranda e Paulista, nos dous pri-

meiros de 1.000 e 750 metros com handicap de 20.

MOTO-CLUB

Este club festejou o seu 3º aniversario domingo com uma festa na Quinta da Boa Vista.

Dezenas de motocicletas lá estiveram trepidantes, vendo-se algumas dellas guiadas por distintas senhoritas.

TOURING CLUB DO RIO

Este valoroso gremio sportivo realizará hoje em sua séde uma festa que certamente será concorridissima.

FOOT-BALL

No proximo dia 3 de Maio será aberta a temporada official do jogo bretão.

Domingo e segunda trenaram os seguintes clubs: Paysandu', Fluminense, Botafogo, S. Christovam, Americano, Bangu', America, Cattete, Itamaraty, May inck, Marangá, S. José, Municipal, Palmeiras, S. Paulo Rio, Porcinho, Corinthians, S. José.

DERBY-CLUB

No hyppodromo desta sympathica sociedade realiza-se amanhã um esplendido *meeting* hippico.

Uma resposta a Napoleão

Em 1803 visitava Napoleão o collegio militar de Fontaineblau e assistia aos exercicios de infantaria e artilharia.

Parando diante de um dos alumnos que estava a carregar uma peça, pergunta-lhe:

— Que polvora é necessaria para arrojar um balazio de doze?

— Vinte e cinco arrateis.

— Vinte e cinco arrateis? torna Bonaparte rindo; mas, desgraçado, onde queres que vá parar a bala?

— A Vienna, senhor!

Bonaparte nunca mais perdeu de vista o estudante, que foi o Coronel Marnier, ajudante de campo do General Conde de Rapp.



O arrojado e competente aviador italiano Gian Felice Gino, director da Escola Brasileira de Aviação, que está sendo installada na Fazenda dos Affonsos, de onde sahirão os nossos futuros aviadores militares e civis.

Gino está a partir do Rio, afim de adquirir na Europa a flotilha da Escola.



Um grupo de corredores do Velo Club, alinhados no Velodromo da rua Haddock Lobo aos lados de suas machinas, "posando" para a "Revista da Semana", no intervallo de um pareo

O "JORNAL DO BRASIL"

E A "REVISTA DA SEMANA" INSTITUEM UMA CLASSE DE DELEGADOS SPORTIVOS

A exposição da idéa e o fim das delegações

O distinctivo e as obrigações dos Delegados

Não importa que o *Jornal do Brasil* já tivesse lançado e explanado a idéa desse importante serviço, antes da *Revista da Semana*. Ratificamos tudo quanto publicou e vamos resumil-o em poucas palavras.

A organização de uma classe de Delegados Sportivos do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, fará desse semanario e daquelle jornal o espelho fiel da vida sportiva no nosso paiz e resume-se em que, todos os gremios de sport, daqui e dos Estados, terão o seu representante junto ao *Jornal do Brasil* e á *Revista da Semana* que por sua vez, terão um representante, seu collaborador, em cada sociedade sportiva.

O serviço de informações, assim nos moldes dos grandes e modernos jornaes estrangeiros, será completo e autorizado.

Póde-se facilmente, agora, ajuizar de como lucrarão immenso todos os centros sportivos do Brasil, tornando-se mutuamente conhecidos, entrando em relações para jogos e festas inter-estadaes, com o intuito da unificação sportiva e, o que é mais, dando margem a que no estrangeiro se avalie com argumentos precisos qual o nosso desenvolvimento sportivo.

*

Afim de mais facilmente attingir ao fim que desejamos, os Delegados Sportivos serão escolhidos pelas directorias dos respectivos clubs, em resposta ás circulares que lhes serão endereçadas.

São relativamente poucos os endereços que temos em nos o poder, das sociedades de sport, com existencia real e definida, bem installadas e em funcionamento regular nesta capital e nos Estados.

A todas dirigimos circulares, enviando primeiro áquellas cujo endereço exacto possuímos e logo depois ás demais, á proporção que formos recebendo informações precisas.

Já expedimos um bom numero e já temos diversas respostas.

Logo que tenhamos a resposta dos directores dos Clubs, com o nome e endereço do Delegado escolhido, dirigir-lhe-emos: um aviso dando-lhe sciencia disso e solicitando o seu comparecimento na redacção desta folha, a fim de receber as instruções necessarias e o

Cartão que o distinguirá como Delegado Sportivo do "Jornal do Brasil" e da "Revista da Semana"

E' um cartão artistico de 15 centímetros de comprimento por 10 de largura e bem impresso.

Traz ao alto dos lados *Jornal do Brasil* — *Revista da Semana*, e ao centro—Delegação Sportiva.

Segue-se do lado esquerdo, um espaço que deverá ser occupado pela photographia e pelo autographo do delegado escolhido, lendo-se na parte restante: "O portador deste, Sr.... (seu nome)

é delegado sportivo do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, junto ao.... (nome do Club) durante o anno de 1913.

Rio de Janeiro... de..... de 191...

Pelo *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana*.
..... Redactor Sportivo".

Ha ainda espaço para o numero de ordem e para designação da cidade e do Estado de residencia do delegado.

Estes cartões, além da assignatura do redactor sportivo, terão a rubrica do Redactor-Secretario do *Jornal do Brasil*.

No reverso do cartão ha estes dizeres:

O *Jornal do Brasil*, organ official da Liga Metropolitana de Sports Atleticos, publica diariamente uma bem informada e completa secção sportiva, consagrando além disso, exclusivamente ao sport duas paginas illustradas nas suas edições de quintas e domingos.

A *Revista da Semana*, o mais antigo hebdomario illustrado do Rio, publica aos sabbados uma secção de sport moderna e completa, com um excellent serviço photographico.

AS INCUMBENCIAS DOS DELEGADOS SPORTIVOS

Os Delegados, logo que se achem de posse do cartão que os distinguirá officialmente e que tenham deixado a sua rubrica em livro especial na redacção desta folha, serão considerados collaboradores da secção sportiva do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* e poderão enviar as noticias e informações referentes aos clubs de que fazem parte e outras, de que porventura tenham conhecimento, podendo fazel-as acompanhar de photographias, que se prestem á reproducção.

O noticiario deve ser enviado á redacção com presteza, logo que os factos cheguem ao seu conhecimento e deve ser ainda escripto em estylo corrente, lettra clara e sem envolver offensas a quem quer que seja.

Qualquer noticia que encerre sentido dubio, não será publicada sem prévia explicação á redacção, verbalmente ou por escripto, e nesse caso com toda a clareza.

Os senhores Delegados deverão evitar os comentarios e exprimir-se o mais laconicamente possível.

Estas palavras dizem respeito a todos os delegados, daqui e dos Estados, sendo que esses deverão enviar pelo menos uma chronica semanal, ou as noticias resumidas, das festas sportivas no dia immediato ao da sua realização.

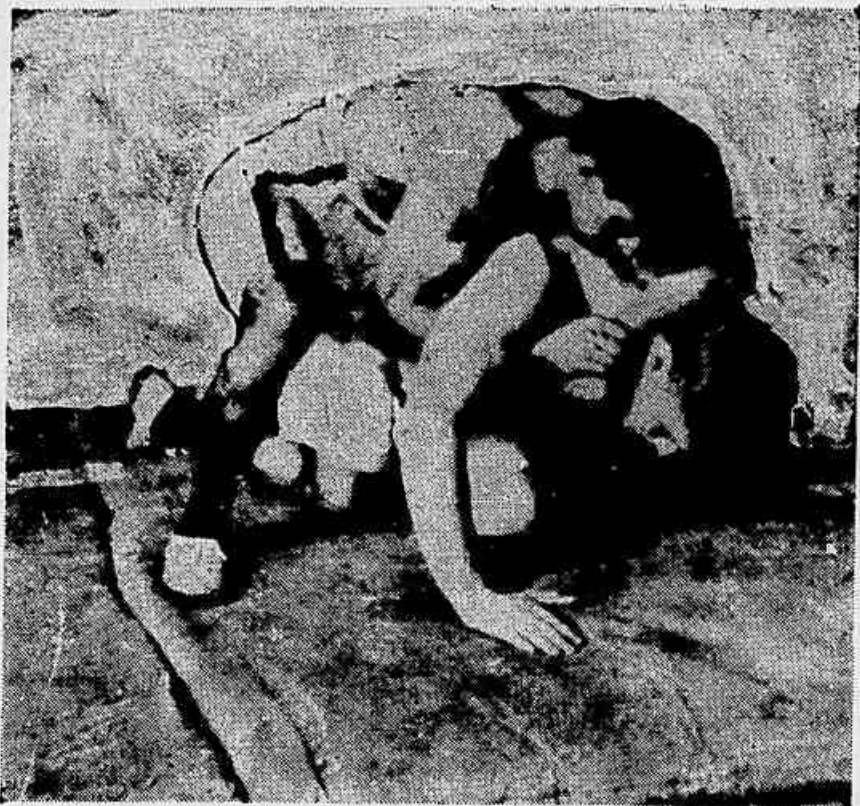
Os delegados, junto aos gremios do Rio, deverão remetter toda e qualquer informação digna de ser publicada, com toda urgencia e diariamente quando possível.

Uns e outros deverão prestar á redacção desta folha qualquer informação que lhe seja solicitada.

A collaboração para a *Revista da Semana* deve quasi resumir-se em photographias, acompanhadas de legendas sufficientemente explicativas e em notas legerissimas.

*

Os cartões dos delegados sportivos serão reformados annualmente.



Uma *prise* de luta romana entre amadores no salão da A. C. M.



Um aspecto das archibancadas do Vello Club, na corrida de domingo



Joseph Beerens

E este o formidável boxeador belga que depois de duas noites de terrível combate com o boxeador americano Jack Murray, na terceira noite, sem que tivesse recebido golpe sufficientemente forte, deixou-se cahir, e com espanto geral da platéa... fez-se vencido.

Joseph Beerens pediu "revanche".

DR. BELFORT DUARTE

E' um dos introductores da "Association" no Rio, a alma do America F. C., onde exerce actualmente o cargo de captain, substituindo o Sr. Gabriel de Carvalho.



Mendes

Outro cadete que ama devéras o *foot-ball*, defendendo agora as côres do America F. C., e conhecidissimo no meio sportivo carioca e rio-grandense, onde lhe deram pela sua agilidade o appellido de "Rato".

E' um optimo *half-back* e muitas vezes a alma do "team", esse distincto Asp. Mendes.



Luiz Mendonça

E' um dos mais queridos, conhecidos e velozes *foot-balers* do Botafogo F. C., onde jogará "aut-side-right", tendo já se exercitado em todas as posições.

E' além disso um futuroso militar, que aprecia immenso as bellas assistencias floridas nas archibancadas, tendo tomado parte nos jogos internacionais contar os Corinthians.



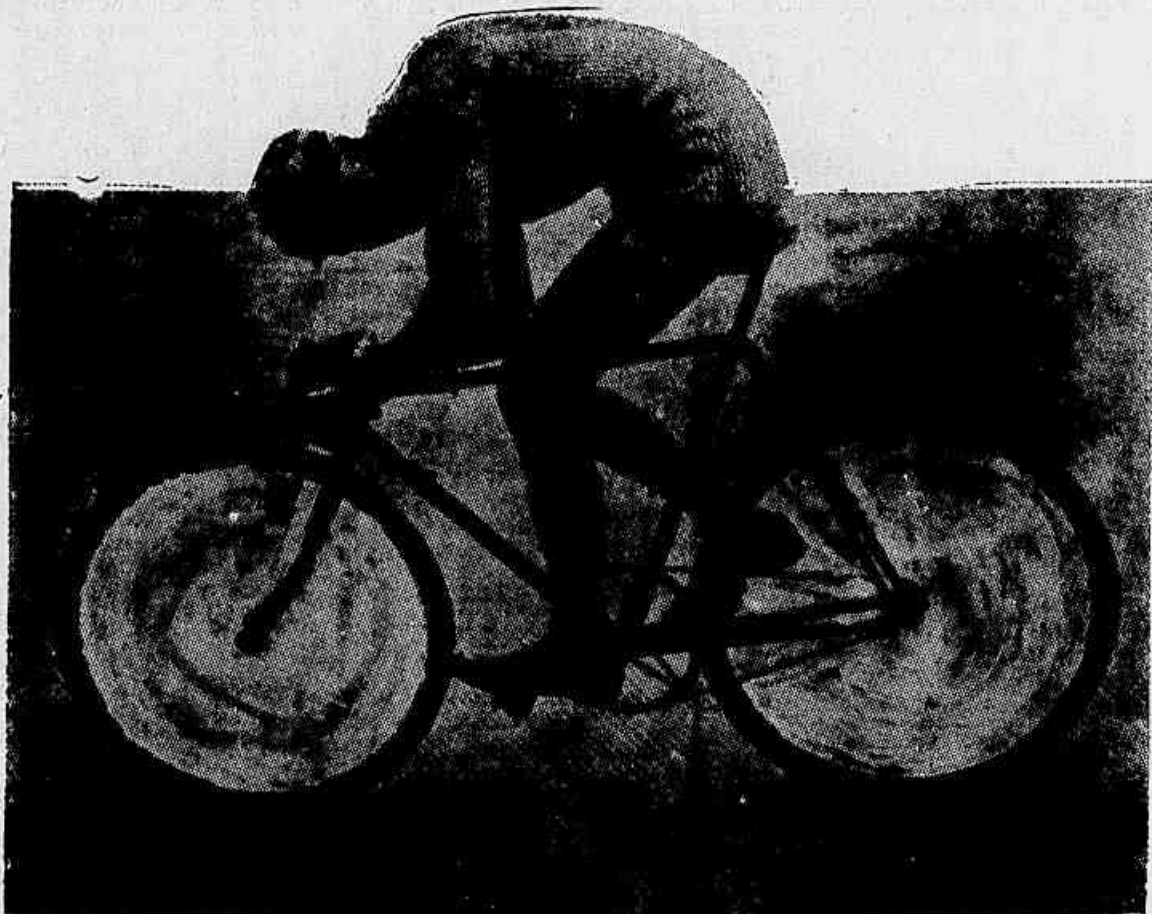
Carlos Villaca

Quem frequentador assiduo dos campos de *foot-ball* não o conhece, "cavador" e infatigavel, nos *matches* em que toma parte o seu team?

Robinson é capitão e *center-forward*, do primeiro team do Paysandu' campeão de 1912. Um excellente *player* não só do "Association" como do "Rugly".



M. Robinson



Um curioso instantaneo do valente corredor Alberto Mendes (Sibilo) no Velodromo da rua Haddock Lobo.

O MARFIM

No commercio distinguem-se quatro especies de marfim.

O marfim do Guiné e do Gabão, vulgarmente chamado marfim verde, por causa de sua translucidez. O marfim desta especie é levemente alourado e embranquece á medida que vae ficando velho, em lugar de amarellar como os outros.

Na mesma classe comprehendem-se o marfim verde-branco e o marfim branco que vêm de Angola e de outros paizes africanos mais afastados.

O marfim da Colonia do Cabo é louro-verde, ás vezes um pouco amarello, e offerece uma grande analogia com o marfim de Bombaim, que vem das costas do Zanzibar, Mascate, etc.; este tende, porém, sempre a amarellar.

O marfim das Indias, tambem chamado de Ceylão, distingue-se pela sua excessiva brancura e só o marfim de Sião lhe póde ser comparado.

Esta ultima especie, muito rara, tão apreciada pelos fabricantes, tem o grão muito fino e é muito pesada.

Além dos dentes da morse e do narval, os do

hippopotamo, e o chifre do rhinoceronte, especialmente procurado pelos Indios e pelos Chinezes, fornecem igualmente um bello marfim, mas muito mais duro e menos elastico que o do elephante.

Aos mercados da França costumam chegar todos os annos cerca de 800.000 kilos de marfim.



NO CAFE' AVENIDA

— Quem é que o senhor procura? pergunta um caixeiro sollicitamente.

— Cidadão, estou procurando o endereço da minha casa.

A encomenda de um grande trabalho é uma especie de envenenamento para o artista.—*Alfredo Stevens.*

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATTRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A Moda

A moda favorece, cada vez mais, os movimentos de *draperies* e os efeitos de *paniers*, diz um jornal e, de facto, dos quaes houve muita coisa em annunciar a desappareição preconisa-os até para os vestidos *tailleurs* feitos de tecidos de lã; só os verdadeiros *trotteurs* conservam a simplicidade e a elegancia classicas que lhes é imposta pela natureza dos tecidos que são especialmente consagrados, os quaes, não obstante conservarem um lugar importante nas colleções primaveraes e estivaes e ter-se chegado a dar-lhes uma leveza relativa de uma espessura inconciliavel com a fantasia.

Nos *tailleurs* de tecido de lã ou de arja fina a saia terá um avental, do qual se destacará de cada lado, a meia altura, uma presilha, e será plissada atraz; aos lados, a roda apanhada pelas presilhas do avental formará algumas prégas

que não deverão nem tufar, nem quebrar a linha recta da saia.

Outros modelos terão á frente uma larga préga livre, cujas orlas não serão sequer alisadas a ferro; a roda produzida por essa préga será plissada ás preguinhas so tas que, arredondando-se, esboçarão um effeito de *paniers*, e irão perder-se atraz, sob uma préga semelhante á que fórma o meio da saia á frente.

Os *corsages*, de mangas compridas, abrão umas vezes sobre um collete de musselina de seda atravessado por uma linha de botões pequenos e outras sobre um duplo bofe de renda fina; podem tambem ter a fórma de *kimono* decotado á frente, por onde terá duas presilhas que se cruzarão sobre um peito de musselina de seda e cuja extremidade arredondada virá assentar sobre a saia, á qual ficará presa por um botão grande; á frente do *corsage* abre-se um laço á americana, de velludo ou de setim, de grandes dimensões, e as mangas *kimono*, vagas, todas a direito e muito com-

pridas, diminuindo pouco a pouco de largura a partir do cotovello, sem nenhuma guarnição, rematam com punho muito apertado.



NÃO SE DEVE

nunca collocar, ao mesmo tempo sobre o rosto, dous productos differentes. Os elementos de que se compõem os cosméticos e podem trazer resultados desagradaveis. Dá-se a mesma cousa com a escolha dos pós de arroz; nem todos se combinam bem com o **Crème Simon** que deve ser acompanhado, de preferencia, do **Pó de arroz Simon**, perfumados com violetas e heliotrope.

O PIC-NIC DO ROSE CLUB NA QUINTA DA BOA VISTA



Um grupo de directores e socios do Rose Club, na Quinta da Boa Vista, posando para a "Revista"



Outro grupo onde se vêem directores, socios e convidados.

O Bois de Boulogne — da capital carioca, esse lindissimo recanto, tão apreciado aos passeios e festas ao ar livre, teve domingo, um dos seus mais pittorescos recantos, perturbado por um bando folgazão de jovens que lhe levaram a alegria bulhenta e encantadora do riso expansivo e franco, a vida e o entusiasmo da palestra no campo e as caricias

da musica de guitarras e violões, a troco da hospitalidade em remansoso sitio, ensombrado de altos e espessos bambuaes.

Foi uma festa que valeu mais um triumpho, ás distinctas senhoritas directoras do Rose Club, esse gremio onde costuma reunir-se em elegantes bailes a nossa mais fina sociedade.

O credo do agricultor

Ha varios annos reuniram-se em assembléa os agricultores do Canadá para condensar, em formulas concisas, os pensamentos que devem dominar a orientação daquelles que se dedicam á cultura da terra.

Depois de animada discussão, foi adoptado o seguinte "credo do agricultor", que transcrevemos porque contém conselhos uteis para todo o bom agricultor.

"Creio nas pequenas propriedades rurais e no seu cultivo completo.

Creio que a terra apraz comer

tanto como ao seu amo, e, por isso, que se deve tratá-la bem.

Creio que se deve sempre ir até o fundo das cousas e, portanto, aprofundar com o arado o mais possível. O melhor arado é o do subsolo.

Creio nas grandes colheitas que deixam a terra em melhor estado de como a encontram, enriquecendo, ao mesmo tempo, o lavrador e o terreno.

Creio que todo o lavrador deve ter uma boa fazenda de lavoura.

Creio que o adubo universal de todos os terrenos é o espirito industrial, emprehendedor, intelligente, porque sem elle nada valem a cal, o gesso e o guano.

Creio nas boas cercas, nas boas construcções e nos bons arvoredos.

Creio que, tendo-se um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar, evitam-se muitos passos perdidos e chega-se a ter bons instrumentos e a guardá-los em ordem.

Creio que tratar bem o gado e proporcionar-lhe bom abrigo é um successo.

Creio que é util proceder-se experimentalmente e anotar os resultados, quer sejam bons, quer sejam máos.

E finalmente creio que é uma excellente norma a de vender o fructo logo que estiver maduro."

RECEITAS DE PÃO DE LOT

Pão de Lot á portugueza — Ovos 15, assucar 3/4, farinha 1/2 arratel, manteiga 1/2 arratel, sal e canella moida.

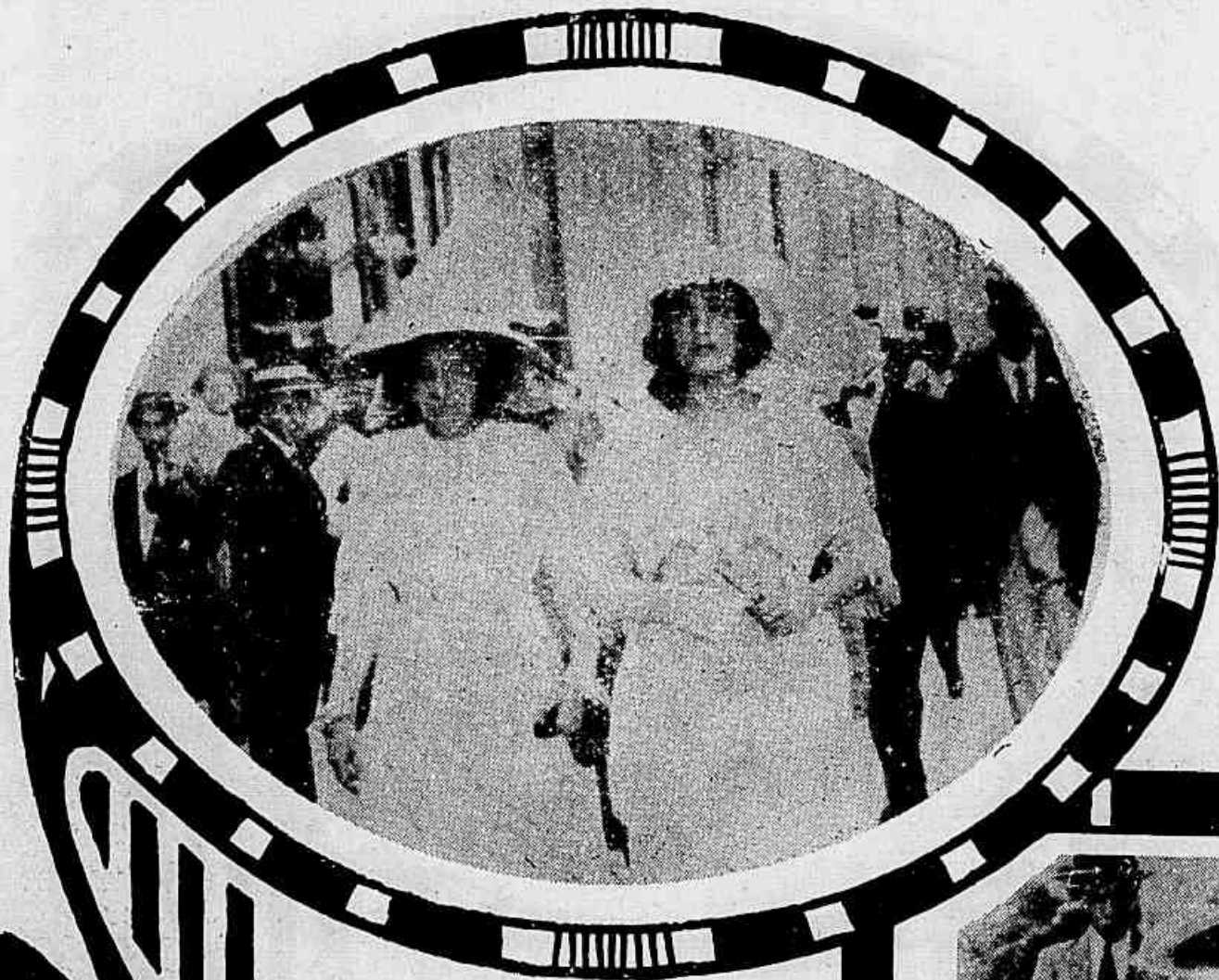
Batem-se as gemmas com o assucar, as claras á

1/2 arratel, farinha 1/2 arratel, canella, sal, 1/4 de manteiga, 1/2 quarta de amendoas pisadas. Junta-se tudo e bate-se até ficar grosso e que faça bolhas, e vae ao forno em fôrma untada com calda de assucar. Batem-se á parte claras de ovos com 1/2 quarta de assucar e logo que o pão de Lot estiver cozido cobre-se com esta mistura. Vae outra vez ao forno para seccar a espuma. Está prompto.

Pão de Lot de chocolate — Raspa-se meio arratel (250 grammas) de chocolate, juntam-se-lhe um quartilho de leite, quatro ovos, meio arratel de assucar, uma colher de manteiga, canella, 1/4 de fecula e agua de flôr; unta-se uma fôrma com manteiga, despeja-se o pão de Lot e põe-se a cozinhar no forno ou em banho-maria.

— — — — —) o (— — — — —

A ingratidão, grava-se; o beneficio, o tempo consome.



INSTANTANEOS



AVENIDA
RIO BRANCO



parte, farinha, canella e sal preciso. Depois de bem batido juntam-se-lhe as claras, mistura-se bem e vae ao forno em fôrma untada com manteiga.

Pão de Lot de Cintra — Ovos 6, assucar

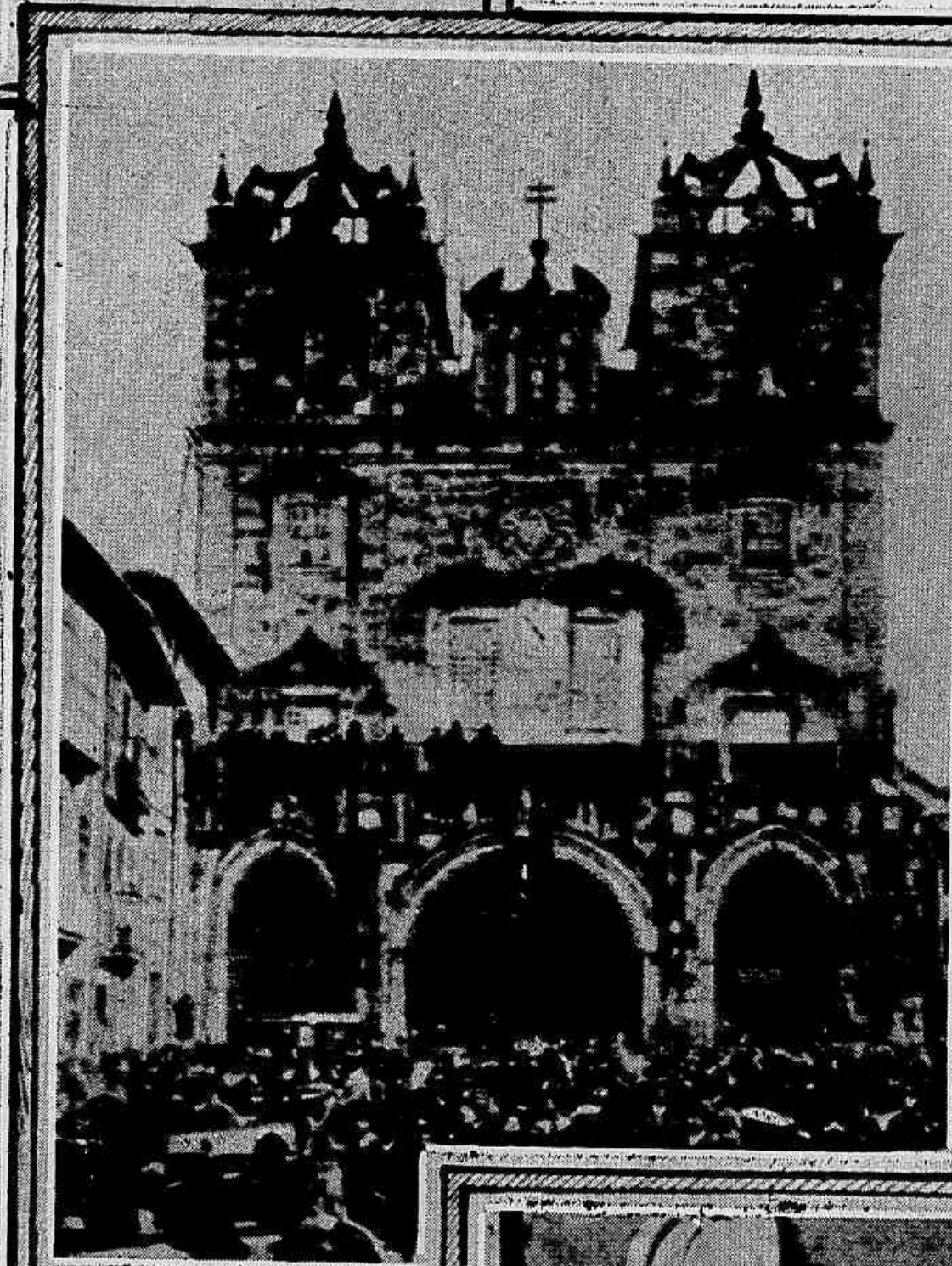


As filhas do Minho

AEROPLANOS DADOS DE PRESENTE

Em todos os paizes os governos são tardos em providenciar. Assim, ainda que ao Exercito francez caiba a primazia entre os que empregam aeroplanos, nem parecer na França papor isto deixaram de apatriotas acenando á possibilidade de surgirem rivaes perigosos, antes que fossem votados os creditos necessarios para a ulterior aquisição de mais algumas machinas.

Dahi a idéa que teve "L'Auto" de suggerir que cada departamento da França bem podia emprender os meios de dotar o Exercito com um aeroplano. A idéa foi levantada e promovida com entusiasmo pelo Aero Club e pela Associação Geral Aeronautica, e os seus effeitos foram taes que daqui ha alguns mezes as forças combatentes da nação estarão enriquecidas com 86 *avions* que terão os nomes dos 86 departamentos que forneceram o dinheiro necessario á construção. O numero mencionado representa um minimo, porque se cada departamento é sufficientemente rico para offerecer a quantia de £ 1.000, necessaria á compra de uma machina de voar, ha muitos que não ficarão contentes imitando a sua liberdade a uma simples unidade.



Sé de Braga

Mais importante do que o aeroplano, será o interesse popular que uma doação de tal ordem vai despertar, ligado como está o povo ao movimento aviatorio. Em vez de ser uma simples arma militar os *avions* terão uma personalidade distincta; elles pertencerão ao departamento de cujo nome virão a usar e seus movimentos serão acompanhados com interesse, por todos os habitantes daquelle departamento.

—o—

O Principe João Mauricio de Nassau, fiel ás tradições da Europa e a exemplo do que praticara a Hespanha com todas as capitánias e provincias da America que colonisara, deu braços de armas a todas as provincias sujeitas ao seu governo:

Pernambuco era representado por uma donzel-

la com uma canna de as-sucar na mão direita, mirando-se num espelho que tinha na esquerda.

Itamaracá, terra proverbial das boas uvas, era representada por tres cachos de uvas.

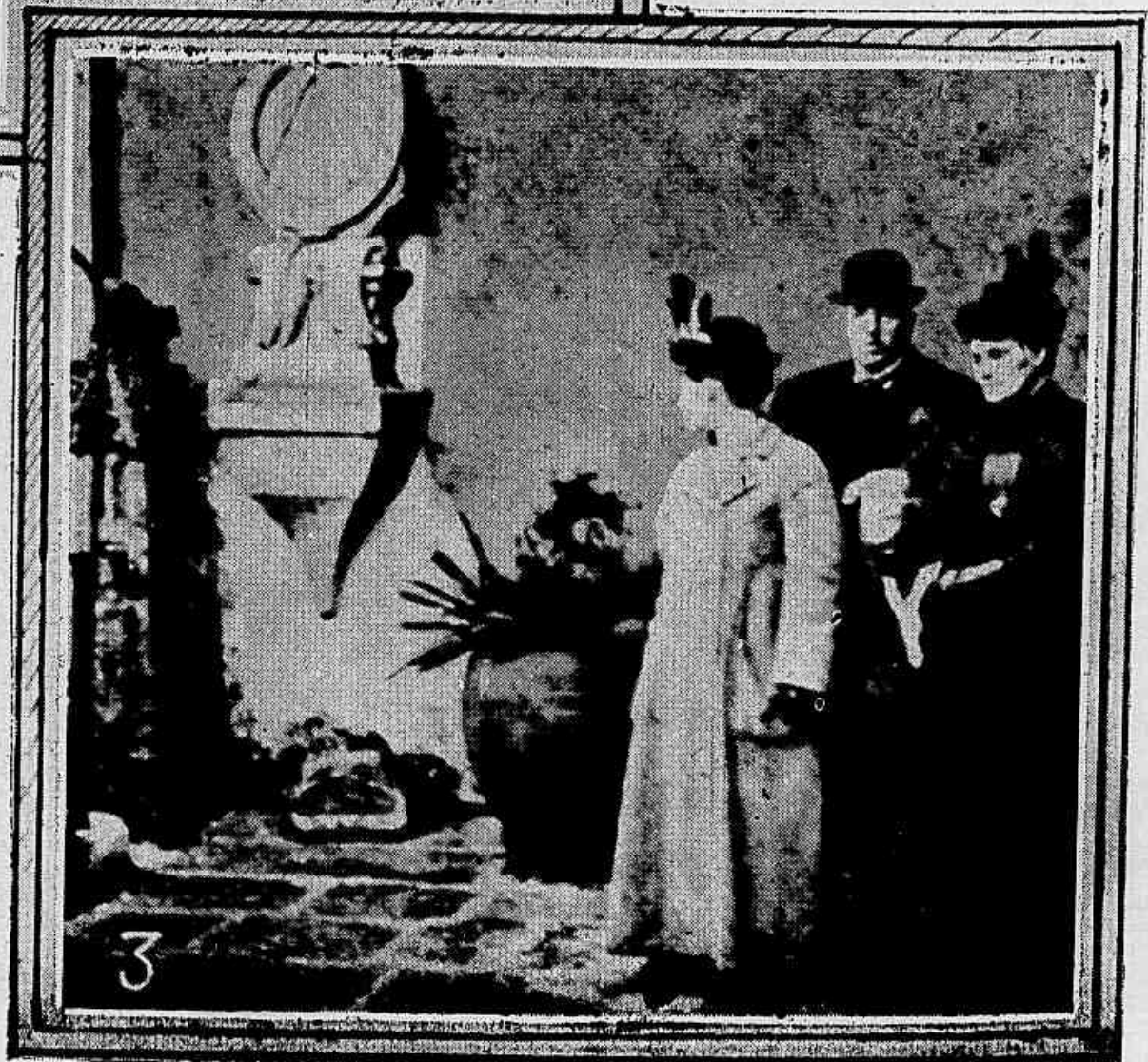
A Parahyba, já famosa pela bondade de seu as-sucar, era representada por cinco pães de assucar.

O Rio-Grande do Norte era representado por uma ema, symbolizando as suas campinas.

—o—o

A curiosidade préjudica as mulheres mais do que o amor.

Claustro do museu Martins Sarmiento, em Guimarães.





Marthe Regnier

LONGE VÃO OS DIAS EM QUE OS AUTOS SE GUERREAVAM

Este mez marcará o fim da discordia que reinava na industria de automoveis e que determinava a divisão do respectivo commercio em dois campos antagonicos e distinctos. Agora ambas as partes contendoras, — ou antes belligerantes, — declaram que, de futuro não haverá mais rivalidades na industria, a não ser o proprio negocio geral.

Tambem garantem que nunca mais haverá duas exposições rivaes em New York, como succedeu durante tantas temporadas.

Neste inverno, do ponto de vista da locação, haverá ainda duas exposições; mas, se numericamente, são duas, em espirito ellas formam uma. Alguns membros da Associa-



ção Nacional de Fabricantes de Automoveis exhibirão os seus productos em "Garden", enquanto que outros farão o mesmo no "Grand Central Palace".

Cada feição prestará á outra todo o auxilio que puder para assegurar o successo de ambas as empresas, mas, no proximo anno, um só tecto acolherá todos os expositores.

—o—

O pequeno Arthur, que começou sua educação pela historia sagrada, pede a seu pae para interrogar-o e certificar-se de quanto estava adiantado.

—Pois bem, disse o pae, responda: Quem era Adão?

—Adão é o pae de todos os homens.

— E Eva ?

— Eva?... E' a mãe de todas as mulheres.

Estrellas de Paris

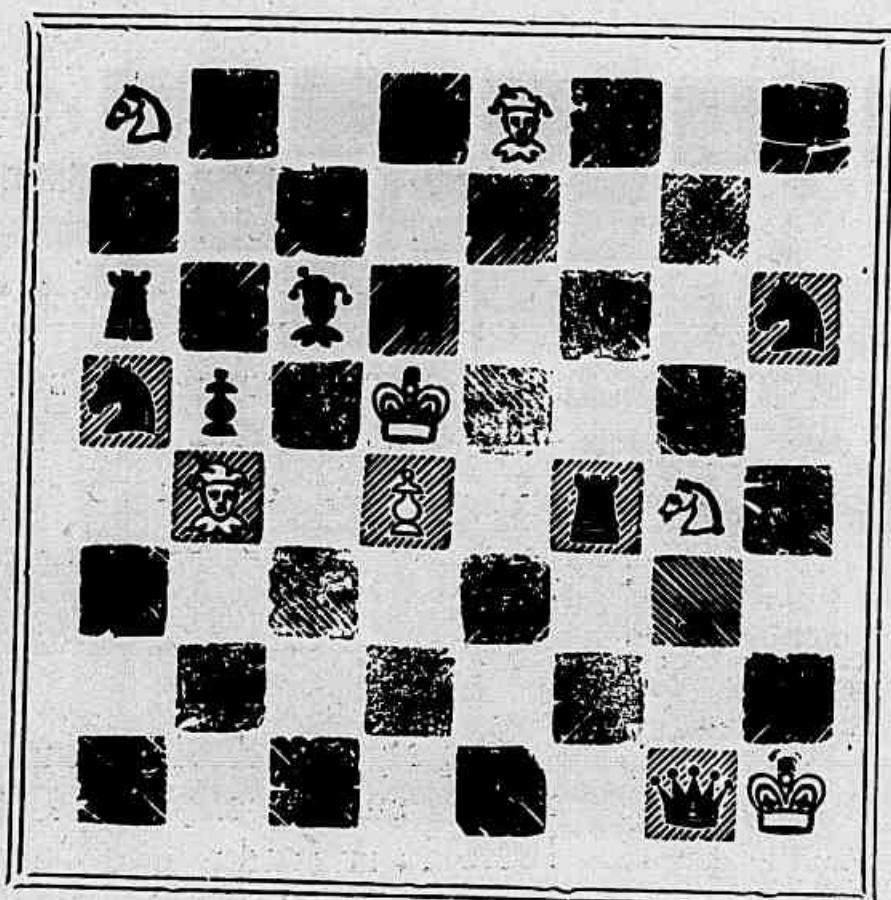


XADREZ

Soluções

PROBLEMA N. 1.037—W. Greenwood

Pretas (5) — R 4 D — B 3 B D — C 3 T R — C 4 T D — P 4 C D.



Branças (9) — R 1 T R — D 1 C R — T 6 T D — T 4 B R — B 4 C D — B 8 R — C 8 T D — C 4 C R — P 4 D.

Mate em dous lances.

Problema n. 1.033 — W. Greenwood—1 C 7 C.
Problema n. 1.034 — C. Hill.

Resolvidos pelos Srs. Omega, Tamandaré, V. N., S. de Castro, Felton, João Chess, Senhorrta Alpha, Smart, J. Bolton, Caissano, A. de Oliveira, Selim Habad, Zadig, Petronio, D'Albrét e Boos.

Partida n. 341 — Ruy Lopez

Branças (F. Bronw)

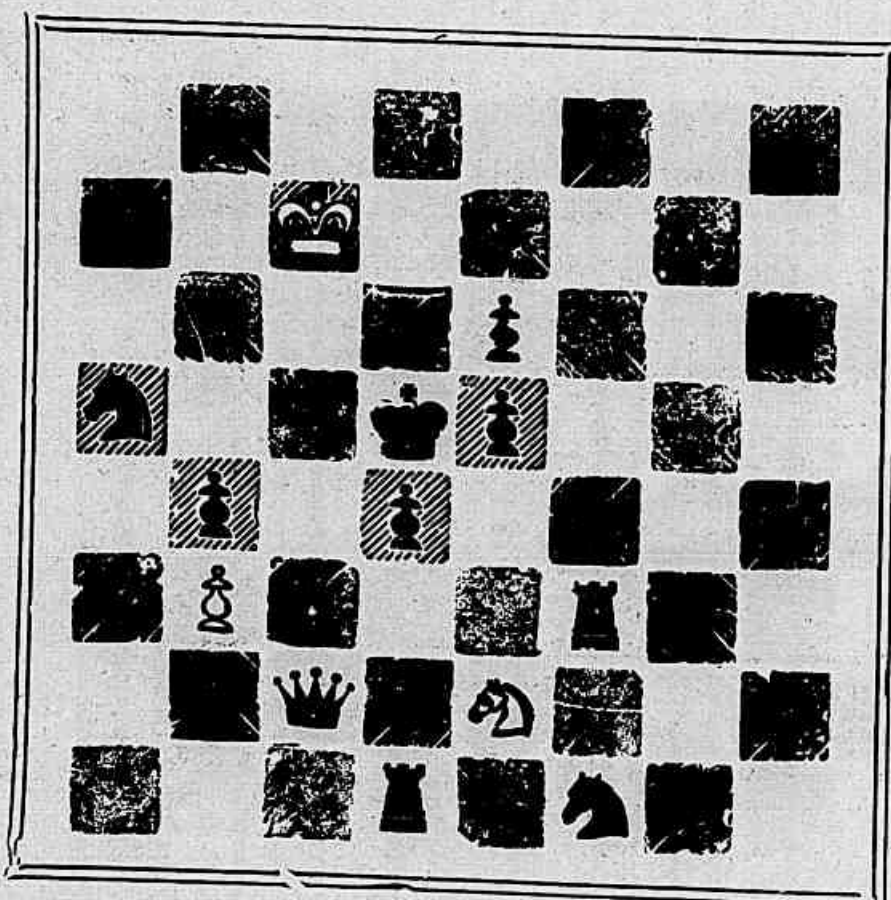
Pretas (A. Green)

1—P 4 R
2—C 3 B R
3—B 5 C
4—P 3 D
5—P 3 B
6—Rogue
7—P 3 T R
8—B 3 R
9—P × P
10—B 4 T
11—B 2 B
12—P 4 D
13—C 2 T
14—D 5 T
15—B × C
16—D 2 R
17—R 1 T
18—P 3 C

P 4 R
C 3 B D
C R 2 R
C 3 C
P 3 D
B 2 R
Rogue
P 4 B R
B × P
R 1 T
P 4 D
P 5 R
B 3 D
C 5 B
B × B
D 4 C
T D 1 R

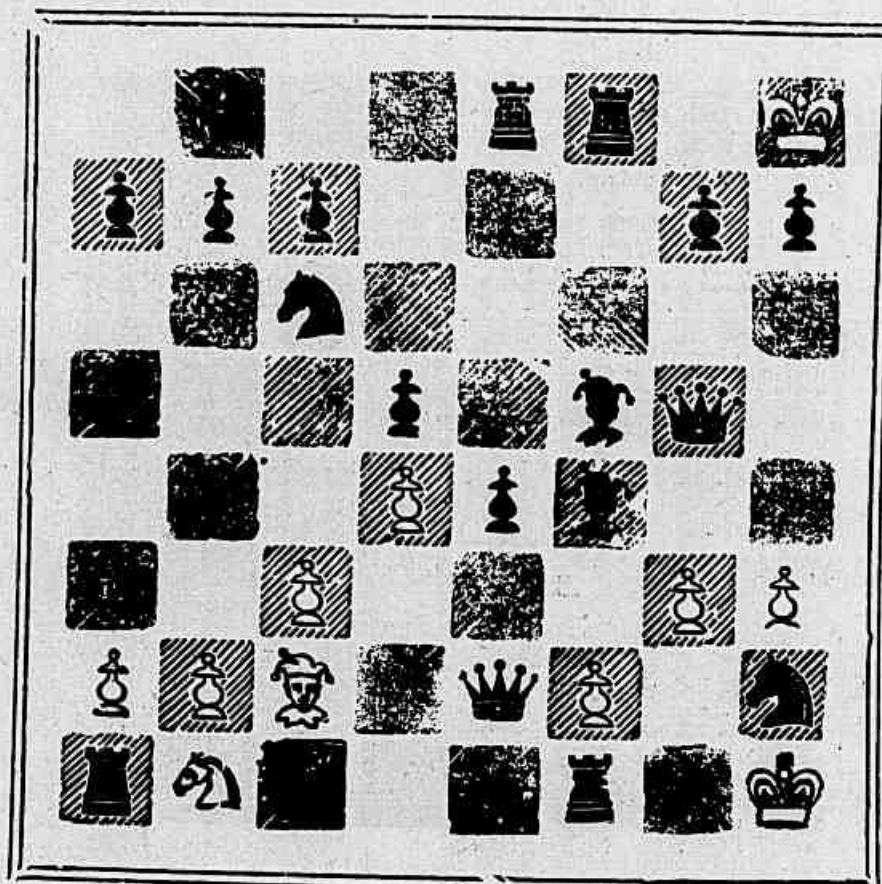
PROBLEMA N. 1.038 — C. Horn

Pretas (8) — R 4 D — T 8 D — C 4 T D — C 8 B R — P 3 R — P 4 R — P 6 D — P 5 C D.



Branças (5) — R 7 B D — D 2 B D — T 3 B R — C 2 R — P 3 C D.

Mate em tres lances.



18—.....
19—T 1 C
20—C 2 D
21—P 4 B
22—C × P
23—C × D
24—C R 3 B
25—T D 1 D
26—C × B
27—T D 1 B R
28—T × T

B × P T
B 3 D
T 3 R
P × P en pass.
T × D
T 7 B
T × B
P 3 C R
T × C
B × P
T. Mate.

INTERINO.

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche

NO CIRCO DE ROMA

XI

Subitamente o circo emmudeceu. Na arena
Passava-se um prodigio. Os augustaes tremiam...
Cesar mesmo se erguera... e os olhos se lhe abriam
Tornando assustadora a sua face obscena.

Nos peitos dos pagãos os corações batiam
A arrebentar. (Pudéra a quédia de uma penna
Ser ouvida no circo.) Era espantosa a scena!
Era talvez o sonho o que os Romanos viam:

O Lygio segurava a féra pelos córnos...
O rosto, a nuca, o peito, os braços, e os contornos
Dos hombros colossaes de purpura ficavam...

E numa rigidez de corpos, absoluta,
— Como um grupo de bronze — aos empuxões da
Num rouco resfolgar os bafos misturavam... [luta

XII

Um minuto passou. Na calida atmospha
Crepita o clarão sanguineo e rutilante
Dos fachos... Cesar tinha o livido semblante
Medonho de terror na gravidade austera.

Subito um urro cruel abala os ares... Era
Realidade ou illusão?... nos braços do gigante,
Como uma enorme massa escura e palpitante,
Vergava pouco a pouco a cabeça da féra!

Ursus dobrava a espinha a mais não ser. Fazia
Um sobrehumano esforço! a pelle parecia
Arrebentar ao tremor dos musculos de ferro...

As o touro arquejava aos rijos braços grossos...
altou-lhe a lingua... ouviu-se o estalejar dos
[ossos...
estrebuchou por fim num derradeiro berro!

LUIZ GUIMARÃES (filho).

(Extrahido de *Uma pagina do Quo vadis*, sone-
as de L. Guimarães, filho).

NO TRIBUNAL

Juiz: — O senhor é casado?

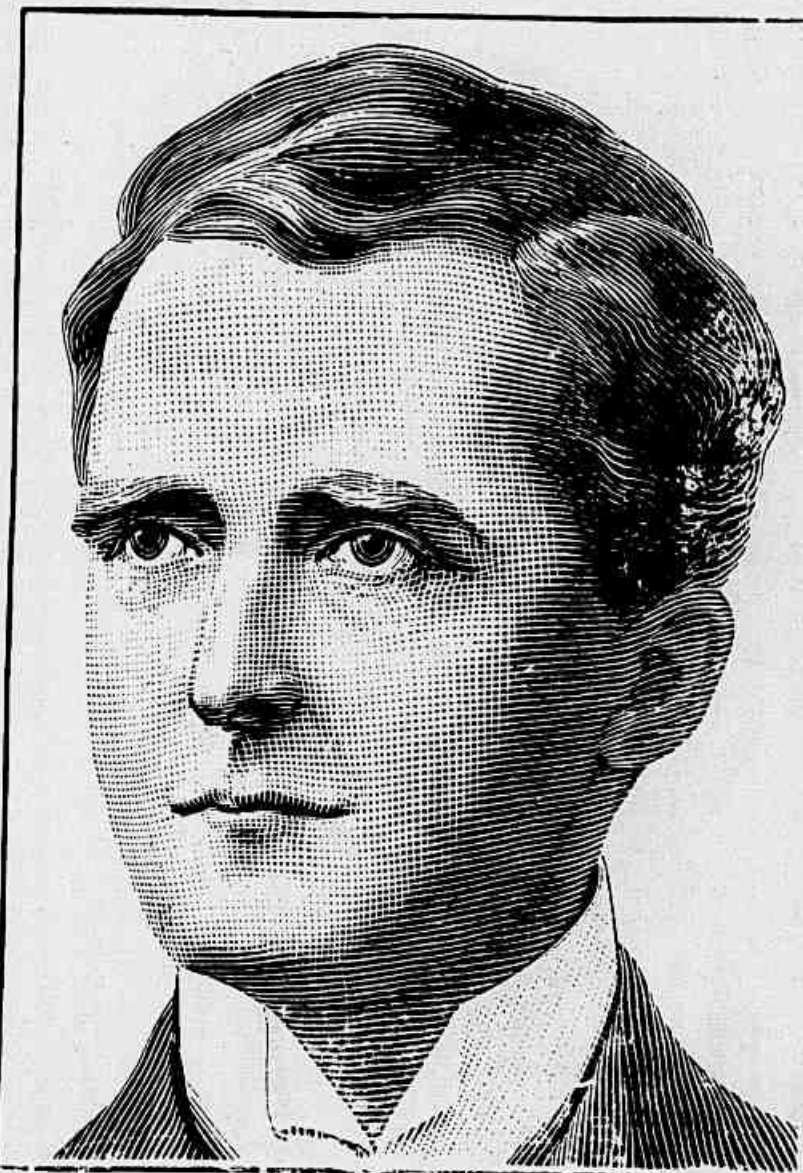
Accusado: — Não, senhor, mas se V. Ex. tem
uma filha....

SERA' ESTE HOMEM DOTADO DE UM PORER EXTRAORDINARIO?

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual como n'um livro aberto. — Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida? — Leituras d'ensaio, horoscopos parciaes gratuitos a todos os leitores que escreverem desde já.

Estão actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas sciencias occultas, os trabalhos do Sr. Clay Burton Vance, que sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio deste dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predições faz pensar que até agora chiromantes, adivinhos, astrologos e videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do Sr. Vance:



O Sr. "Recebi", meu Horoscopo, escreve o Sr. Lafayette Redditt. Foi com verdadeiro assombro que li nelle, phrase por phrase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passará pela idéa que fôsse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto,

tanto, forçado a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar aquelles que o consultam, das suas admiraveis faculdades".

O Sr. Fred. Walton escreve: "Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor scientifico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a V. Ex. é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira."

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores da "Revista da Semana" uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas características, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não têm mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, a data, mez e anno do nascimento, e a cópia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vosso poder é grande, é assombroso,

Ao mundo a fama diz;

Do meu porvir rasgando o veu nebuloso,

Dizei: — Serei feliz?

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, Sute 1.621, Palais Royal, Paris (França). — Será conveniente incluir na carta 500 réis em estampilhas do nosso paiz, para despesas de porte e d'escriptorio. E' preciso notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 200 réis. Não se deve incluir na carta dinheiro amoeado.



COMO SE CONSEGUE EXITO NA VIDA

ESTE LIVRO MARAVILHOSO NÃO LHE CUSTA NEM UM VINTEM !

Pega hoje mesmo este interessante LIVRO que é o mais pratico e o mais claro que foi até agora publicado sobre este assumpto.

OS HOMENS, AS SENHORAS E SENHORITAS podem aprender a maneira de conservar e recuperar a saude, segurar o seu bem estar contra as contingencias do futuro, triumphar nos negocios, vencer difficuldades, ser correspondido pela pessoa amada e ter

SAUDE, SORTE E FELICIDADE

Em suas paginas encontrará o modo pratico para suggestionar, dominar, etc., etc. explicando se como cada pessoa póde desenvolver o PODER MAGNETICO e o grão segredo para fazer da vida uma verdadeira FELICIDADE.

GRATIS — Manda se este precioso livro a quem o pedir incluindo um sello de 200 réis ao Professor do INSTITUTO SCIENTIFICO, 1535, APARTADO 1535 Buenos Aires — Escrever claramente nome e endereço.

NA LOJA DA MME. ROSENVALD

A 13 DO MEZ, E SEXTA-FEIRA, NUMA ESTAÇÃO DE ESTRADA DE FERRO

Vae Sahindo o freguez, e uma florista diz á vizinha:

— Ahi tem você os viuvos ! Começou ha tres mezes comprando grinalda de 50\$000; passou depois á de 20\$0000, e agora já pede uma de 10\$000.

— Tu, Peixoto, em estrada de ferro, em sexta-feira e 13 do mez ?

— Homem, sabes ? A gente acredita muito nestas cousas, mas ellas não valem nada. Demais, filho, quem viaja não sou eu, é minha mulher...

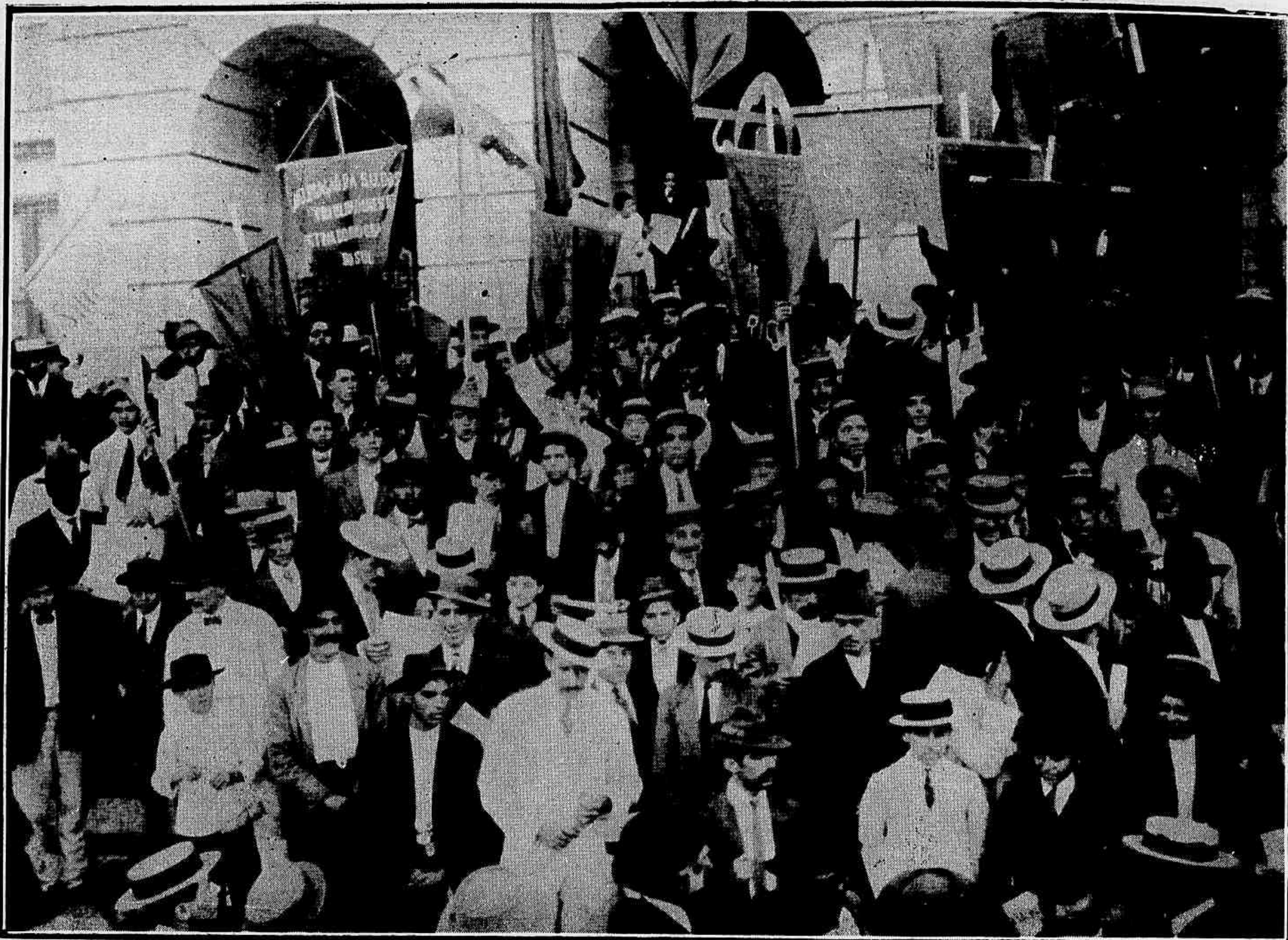
CARESTIA DA VIDA

Varios aspectos do grande comicio popular realizado no dia 21 do corrente no largo de S. Francisco de Paula



O Sr. Cecilio Villar fallando ao povo







ERMETE ZACCONI — Telegrammas de Milão nos annunciam os estrepitosos successos de Ermete Zacconi no Theatro de Via Larga. Os jornaes reproduzem fielmente as criticas e as apreciações; a cidade segue com complacencia todo o interessante vae e vem de noticias.

Quem seja Ermete Zacconi, qual a alma, qual arte seja a sua, tambem nós breve disto nos convenceremos.

Sarcey dizia que o effeito produzido pelo "Rei Lear" sobre o publico era deprecivo, como se um manto de chumbo comprimisse os membros dos espectadores; com effeito se fica suspenso, encantado, quando se vê Zacconi.

Os jornaes não têm muito a dizer quando todos registram em lettras garrafaes: "Grande successo", "Zacconi impressionador", "Zacconi, primeiro actor do mundo", "Zacconi espanta", "Zacconi é elle mesmo! ninguem pôde ser Zacconi!"

Para tecer conscienciosamente uma noticia sobre a arte dramatica deste grande, seria preciso examinal-o até nos minimos particulares de seu ser.

Dada a brevidade de espaço deixamos para outra vez uma mais ampla impressão sobre o grande actor.—P. Z.

Zacconi estreará a 15 de Maio, no Theatro Municipal, por conta da empresa "La theatral", com uma grande companhia, sob a sua direcção com o seguinte elenco artistico e repertorio:

Elenco artistico — Ines Christina, Teresa Leihheb, Giulia Cassini, Rizotto, Tina Venti, Irene Rosso, Rosa Rossi, Ebe Zoli, Zaira Dal Ponte, Narcisa Morelli, Irma Romanelli, Zoli Estella, Aida Martini, Chiarina Pagani, Paolina Rossi, Emma Rossi, Luisa Carli, Comm. Ermete Zacconi, Armando Rossi Guido Graziosi, Virgilio Frigerio, Cassini Alfonso, Amilcare Morelli, Leo Chiostris, Cesare Zoli, Silvio Rizzi, Fernando De Crucciati, Carlo Cecchi, Giuseppe Marini, Angiolo Martini, Silvio Dal Ponte, Francesco Zerda, Alessandro Romanelli, Antonio Pagani, Enrico Sinagra, Giuseppe Montefusco e Sandi Pietro.

Repertorio: — *La morte civile, Ottello, I disonesti, Cyrano di Bergerac, La Fiammata, Anime solitarie, Tristi amori, Amleto, Don Pietro Caruso, L'amico delle donne, L'avventuriere, Spettri, Lorenaccio, La forza della coscienza, L'assalto, Napoleone, Nerone, La bisbetica domata, La Samaritana, Cardinale Lambertini.*

THEATRO RECREIO — A 18 do corrente, estreou a companhia dramatica portugueza Adeline Abranches.

As peças de estreia foram *O gabinete n. 6* e *A menina do chocolate*.

Deu começo ao espectáculo a empolgante peça *Gabinete n. 6*, cujo desempenho dado pelos artistas Sra. Adelina Abranches e o Sr. Alexandre de Azevedo foi bom.

A menina do chocolate teve como principal interprete a graciosa Sta. Aura Abranches que fez



O actor Sr. Almeida Cruz, um dos principaes elementos da Companhia José Ricardo

uma verdadeira creação do seu papel, mostrando as suas bellas qualidades artisticas.

O Sr. Sarmento, no papel de Luciano, muito agradou e os demais artistas, regulares.

Bons scenarios.

ERMETE NOVELLI E SUA COMPANHIA VOLTAM AO BRASIL

Novelli volta ao Brasil para percorrer as suas principaes cidades.

Fará a sua estréa no dia 3 de Maio com a tragedia *Pane Altrui*, em 2 actos, de Turghinieff, no treatro lyrico.

Essa *tournee* foi organizada pelo jornal *Arte Dramatica di Milano*, cujo representante é o Sr. Gino Contini, que se acha entre nós.

Damos abaixo o seu elenco artistico e repertorio.

Elenco artistico:

Comm. Ermete Novelli, Olga Novelli, Signore Medea Fantoni, Joanne Delma, Dolores Bianchi, Ada Giannini, Olga Ricalzone, Luigia Cagliasso,

Virginia Zanoletti, Adele Delma, Vittoria Sommi, Ottavia Zamori e Gemma Lotti; Signori: Emilio Piamonti, Luigi Lambertini, Giovanni dal Cortivo, Giuseppe Ciabattini, Alessandro De Macchi, Giuseppe Bonetti, Silvio Brioschi, Vincenzo Bortolotti, Nevio Tollo, Riccioto Suzzi, Ludovico Franco, Vittorio Mori, Lorenzo Signori e Carlo Lombardi; representante, Cav. Enrico Novelli; Secretario administrador, Silvio Brioschi.

Repertorio:

Papá Lebonard, 4 atti. di G. Aicard; *Cente-*

gymnastica, destacando-se dentre elles "Os Avolos em suas perchas fixas nos duplos saltos perpendiculares; Les Olympe e Royal Lydney, malabaristas e cyclista em uma só roda.

S. JOSE' — Tão cedo não sahirá de certo, do cartaz deste cinema-theatro, a engraçadissima opereta em 3 actos, *A gatinha branca*.

Pepa Delgado na protagonista, Cordalia Reis e Antonietta Olga obtêm toda a noite innumerous applausos, sendo tambem extraordinario o successo do actor Alfredo Silva, cognominado "O rei do riso".



Grupo de artistas da Companhia José Ricardo que pousaram para a "Revista da Semana"

nario, 3 atti, dei Ftelli. Quintero; *Cagliostro*, 4 atti, di Enrico Novelli; *Morte Civile*, 4 atti, di Paolo Giacometti; *Nostri Bimbi*, 3 atti, di G. Byron; *Curioso Accidente*, 3 atti, di Carlo Goldoni; *Deputado di Bombignoc*, 3 atti, di A. Bisson; *Burbero Benefico*, 3 atti, di Carlo Goldoni; *Maritiamo la Suocero*, 1 atto, di A. Calorno; *Luigi XII*, 4 atti, di C. Delavigne; *Shylock*, 4 atti, di G. Shakespeare; *Edipo Re*, 3 atti, di Safole; *Alleluia*, 3 atti, di M. Praga; *Pane altrui*, 2 atti, di Turghinieff; *Michele Perrin*, 2 atti, di A. Bayard; *Vedova*, 3 atti, di R. Simoni; *Otello*, 5 atti, di G. Shakespeare; Monologhi e farse.

COLYSEU SUL AMERICANO — Os artistas que com tanto successo têm-se exhibido no Palace-Theatre, estão, por um accordo firmado entre essas duas empresas, trabalhando tambem no Colyseu de Villa Isabel.

Enchentes sobre enchentes tem apanhado essa nova casa de diversões, pelos seus excellentes programmas, nos quaes tomam parte artistas de merecimento, em arriscados trabalhos de acrobacia e

CARLOS GOMES — Com a opereta em dous actos *O Diabo no Convento* ao Carlos Gomes tem affluído muitos espectadores impacientes em assistir os numerosos successos, entre elles a *lição de assobio*, que arranca francas gargalhadas da numerosa platéa. A musica é agradável.

PAVILHÃO INTERNACIONAL — Precedida de innumerous attractivos como sejam Los Diavos no cantos e bailados flamengos e outros numeros de café-concerto, o grande Campeonato de Luta Greco-Romana, continua com o mesmo enthusiasmo, principalmente quando os encontros são entre Ruggiero e Vernet e Heusch e Pampuri, campeões, um tanto vigorosos e brutaes.

PALACE-THEATRE — Nada menos de tres estréas, alás importantes, tiveram os *habitués* deste theatro, conquistando logo as justas sympathias do publico o malabarista comico.

Harrys Dalcly e Léa Nemey, musicos excentricos. Os Geraldos, Lucia Ilardi, as Italis e Yolis deliciam os admiradores daquella casa de diversões.

Telephoro Junior.

UM CONTO...

Havia doze horas que viajavamos através de uma floresta, que começando nos limites do povoado se estendia por alli em fóra.

Dir-se-ia que aquillo era um paraíso infinito, que jamais aquellas terras foram pisadas por este animal damnhinho, destruidor de todos os encantos da Natureza, desde o fragil arbusto até as altivas montanhas, rochas durissimas que parecem indestructiveis; tudo o homem no seu afan de destruir vae arrazando até o dia que a Divina Providencia, cansada de vel-o guerrear tanto á sua obra, ceifa-o tambem.

Partiramos da aldeia quando o sol começava a alumiar os cabeços, verdadeiras muralhas que cercam pelo norte áquelle logarejo, residencia de pescadores que para lá se transportaram, fugidos da tão decantada civilização que se são tantas as commodidades e prazeres que nos traz, não são menos os desgostos e misérias.

Por nossas vistas haviam passado, nesta longa jornada, as mais bellas paisagens que a natureza póde offerecer-nos; o encantador aspecto de uma flora exuberante deixara-nos em extase.

Aqui, eram capoeiras serradissimas, por onde o sol não conseguia passar um só de seus raios; além, collinas que havia mos de galgar e então, o panorama que se nos apresentava era simplesmente soberbo.

Corriam por aquelles valles, magestosos, as aguas de um rio que pouco a pouco se iam avolumando pela junção de regatos crystallinos que nelle se vinham lançar.

A noite em breve estaria sobre nós, urgia descansarmos.

Ao longe, avistámos uma choupana, onde talvez conseguissemos pernoitar.

Caminhámos mais um pouco e eis nos diante de uma mulher bella, fallante, uma physionomia tristonha e rosto enrugado, demonstravam que uma grande contrariedade a obrigara a procurar aquelles ermos.

Offereceu-nos ella, alimento e repouso até ao amanhecer e seguimos viagem.

Após magnifico repasto, entretivemo-nos a palestrar um momento, e tendo-me causado admi-

ração os seus modos tão gentis, muito communs nesta gente que frequenta ás requintadas sociedades, existentes em todas as grandes capitaes, perguntei-lhe se alli residia ha muito. Ella fitou-nos por algum espaço de tempo e depois enxugando duas lagrimas que corriam por aquellas faces empallidecidas, começou a narrar-nos seus infelizes amores.

*

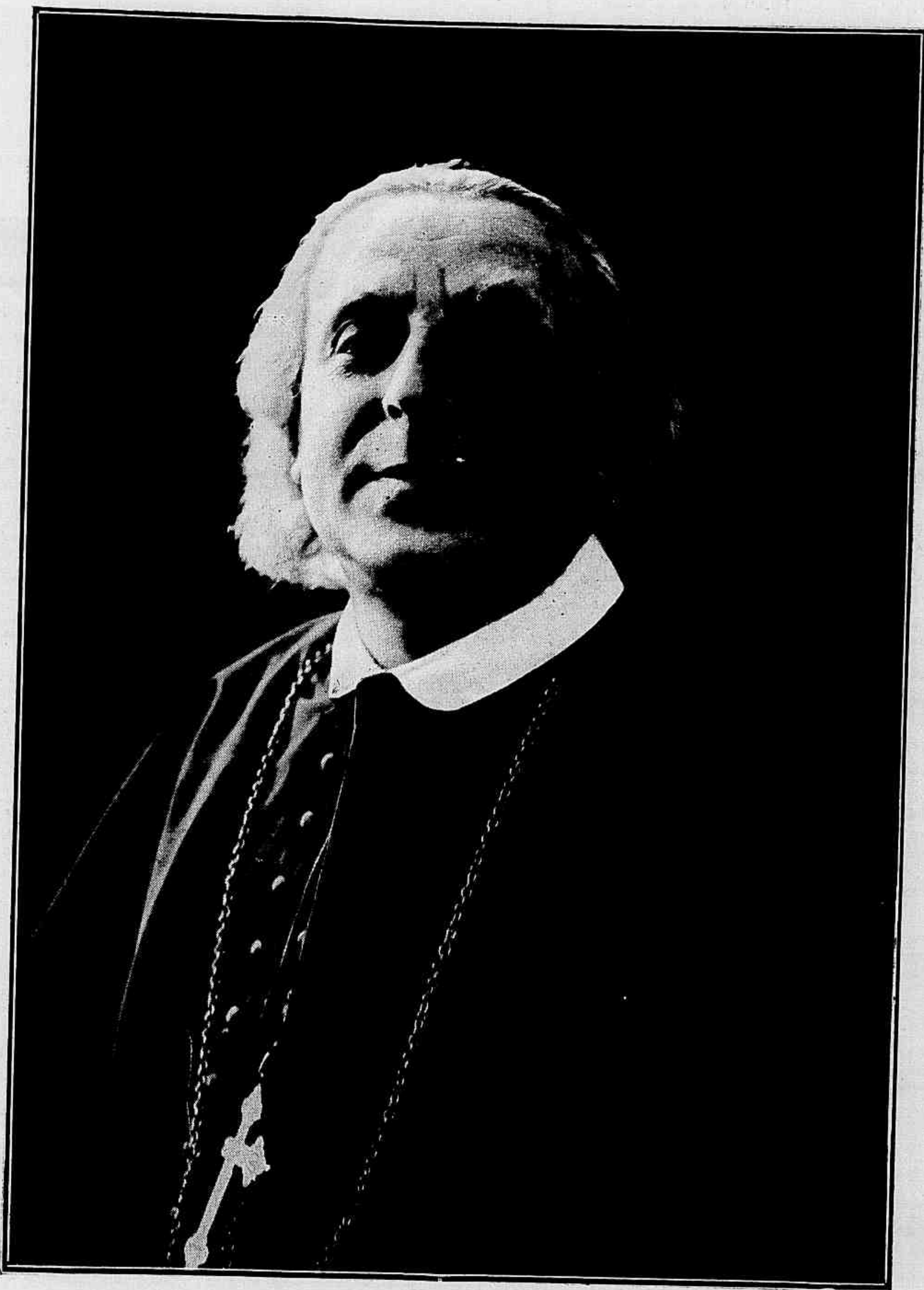
Tivera uma educação esmerada. Seu pae director de um Banco na Capital, ganhava o bastante para supportar as exigencias de uma vida de prazeres que proporcionava á sua familia.

Frequentara todas as festas da alta sociedade, não lhe faltara nunca os melhores theatros, além disso, viajara constantemente á Europa, onde aprendera a fallar diversas linguas. Com tal educação não lhe faltariam pretendentes ricos que a quizessem como esposa.

Nunca acceitara, porém, porque achava que com a pequena fortuna que possuia, não lhe seria difficil gozar uma vida modesta em companhia daquelle a quem verdadeiramente amasse.

Seus paes por diversas vezes aconselharam-n'a que acceitasse por esposo a um negociante rico, chefe de importante firma com-

A TEMPORADA THEATRAL N O MUNICIPAL



Ermete Zaccone, o primeiro tragico italiano

mercial. Por mais que se lhe mostrassem as vantagens que adviriam do casamento com aquella boa creatura, prototypo do homem probo e trabalhador, não o queria como marido, porque julgava-o de intellectualidade mediocre, quando seu ideal era casar-se com um rapaz bastante intelligente. Frequentava a casa de um seu tio, um rapaz bonito, impecante no seu modo de trajar, de palestrar agradável, autor de

Fôra debalde, porque em se tratando de amor:

On peut lui resistir quand il com-

[mence à nâitre

Mais non par le bannir quand il

[s'est rendu maître.

De sorte que tiveram de curvar-se diante da vontade della. O noivado fôra a phase mais feliz de sua vida.

Elle mostrava-se apaixonado, procurava satisfazel-a em todas as suas tolas exigencias ditadas a

juntos. Aquelle amor primitivo, se transformara, agora, em odio. Um dia, após calorosa discussão, em que elle chegara mesmo a injurial-a gravemente, resolvera abandonal-o e retirar-se para um lugar bem ermo, onde esperaria a morte. Escolhera aquella aprazivel floresta onde permanecia já ha alguns annos, implorando todos os dias á Deus que a retirasse deste mundo onde fôra tão infeliz.



Pessoas presentes á inauguração da placa de bronze do monumento á memoria do Marechal Floriano Peixoto, no dia 21 do corrente

sonetos muito apreciados, que constantemente appareciam nos jornaes da localidade. De temperamento sentimental, verboso, ella depressa tornara-se o eleito de seu coração. Sabedores seus paes que ella se deixava levar de amores por aquelle moço conhecido por todos como leviano, pois, já estivera noivo por duas vezes, procuraram afastal-a, a vêr se assim acabariam com aquella paixão que começava a manifestar-se no coração de sua joven filha. Mandaram-n'a para a Europa, onde estivera um anno, tempo que julgavam necessario para que ella o esquecesse.

principio por vãos ciumes. Casados, os primeiros annos tinham sido uma delicia de encantos; votos de fidelidade eram sempre feitos. Depois, tiveram inicio os seus soffrimentos, elle já não era o mesmo, tornara-se indifferente para com ella. Pretextando saídas á noite, deixava-a sósinha em casa e voltava muito tarde, pela madrugada. Sentia-se offendida em seus direitos de esposa. Graves querellas vieram perturbar aquelle dôce encanto em que viviam, a ponto de não se fallarem semanas inteiras. Em tal conjuntura a vida se tornava insupportavel, não podiam mais morar

As suas ultimas palavras foram acompanhadas de lagrimas que corriam insensivelmente pelo seu rosto, e o meu companheiro contristado, deixou escapar de seus labios estes versos de Horacio:

*Felices ter et amplius
Quos irrupta tenet copula nec*

*[malis
Divulsus querimoniis
Suprema citius amor die !*

Felizes, tres vezes felizes, aquelles que unidos por laço indissolovel, tristes querellas não os afastá, e só a morte vem tão depressa separal-os !

Que sublime verdade ! L. R.



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste suplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias



As aventuras de Pedrinho

Pedrinho, o agricultor genial

IV

Basta leres isto ; encontrarás tudo explicado. Segue á risca o que ahí está e embrulharás os tabaréos mettidos a sabichões. — Muito obrigado, disse o Juca, todo contente ; e tratou de passa os olhos pelo papelucho...

O CEGO

André, o joven cégo, voltava um dia da Igreja, caminhando com muito vagar e precaução, sondando o terreno por onde passava com o seu bordão.

Lucas, camponez astucioso e malevolo, principiou a mofar delle, gritando-lhe:

— Apostemos dez escudos como eu chego primeiro do que vós !

— Aceito, disse-lhe o cégo, se me deixardes a escolha do logar e da hora.

Lucas aceitou sorrindo-se, e tomou todos os assistentes como testemunhas.

— Pois bem, replicou André, hoje á meia-noite veremos qual dos dois chega primeiro á cidade.

Exactamente a essa hora puzeram-se ambos a caminho. O tempo era tempestuoso e profunda a escuridão. O caminho atravessava uma espessa floresta. André, para quem as noites e os dias eram eguaes, chegou antes de raiar a aurora á cidade.

Lucas no emtanto perdeu-se na

floresta, ora batendo a fronte de encontro ás arvores, ora cahindo emmaranhado nas raizes e nos mattos rasteiros e cipoaes. Chegou á cidade quando o sol já alto se arguia acima do horizonte.

Assim pagou elle os dez escudos da sua aposta.

Maior devia ser, diziam todos, a punição que merecia pela sua fatuidade.

Nunca zombes dos defeitos
E das desgraças de alguém:
Pódes soffrer um castigo
Que muitos males contem.

NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 377

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 João Evangelista Pinto da Costa; 2 Antonio Castro da Veiga Pinto; 3 Antonio Caribé da Rocha; 4 João Gimenez Fernandes; 5 Maria Dias Leal; 6 Donguinha Dias Leal; 7 Homero Dias Leal; 8 Filhote Dias Leal; 9 Marília Dias Leal; 10 Raul H. V. Vieira.

11 Aida Diva Freire Gameiro; 12 Hilda Gargano; 13 Emilia do Nascimento Mesquita; 14 Diva Maria Ferreira; 15 Zelia de Lacerda Brandão; 16 Dulcinéa de Vasconcelos; 17 Oldemar Coelho e Silva; 18 Maria Zelia de Carvalho; 19 Ernesto da Silva; 20 Flavio Bastos.

21 Maria Adelina Vaz; 22 Odette Conceição Villas; 23 João S. Ribeiro; 24 José Gomes da Silva; 25 Olavo Maia Junior; 26 Rogerio Coelho Marneus; 27 Alice Vaz; 28 Salvador Fritsch Nunes; 29 Iracema Pinho.

Feito o sorteio coube:

O 1º premio ao menino Olavo Maia Junior.

O 2º premio á menina Diva Maria Ferreira.

O 3º premio á menina Adeina Vaz.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 378

1ª resposta: *Bonde — onde.*

2ª resposta: *Já cintho.*

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dois premios de CINCO MIL RÉIS.

CONCURSO SEMANAL N. 379

1ª—Qual é o nome de homem que está no relógio se tirarmos as duas ultimas syllabas?

(Enviada pelo amiguinho Mario Aghina).

2ª—Elle é pesado; ella é dos militares?

(Enviada pela amiguinha Cordelia de Macedo).

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no praso de um mez perderão o direito.

Os amiguinhos que quizerem enviar perguntas para o "Concurso de João Paulino", podem mandar para a redacção da *Revista da Semana*, que serão publicadas.

PREMIOS NOVOS

82º GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Abril.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

Os quatro coupons do Concurso Mensal de Abril serão recebidos até quinta-feira, 8 de Maio de 1913.

32º CONCURSO MENSAL

4 *Revista da Semana*

26 de Abril de 1913

As soluções serão recebidas até sexta-feira 2 de Maio e será feito sabbado 3 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1º de DEZ MIL RÉIS

O 2º de CINCO MIL RÉIS

O 3º de CINCO MIL RÉIS

JÓÃO PAULINO

Supplemento da

Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e

112 — "Coupon" do Concurso Semanal n. 379

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo também assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "*Revista da Semana*", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGAPHO PARIS vale 1\$000.



O CAÇADOR E SEU CÃO

Um caçador, perseguindo uma lebre, excitava o seu cão contra ella, gritando: — "Apanha!" "apanha!"

E o cão tanto fez, que por fim apanhou-a e prendeu-a com os dentes. Chegando o caçador, pegou na lebre e disse ao cão: "Solta! solta!" Este deixou-a logo, e elle a metheu no sacco da caça.

Muitas pessoas da aldêa assistiam á caçada, e entre ellas um velho camponez, que disse ás outras:

— O avarento se parece com o cão. A avareza lhe brada: — "Apanha! apanha!" e o homem fascinado não sabe o que deva fazer, e corre com todas as suas forças atraz dos bens terrestres. A Morte vem por fim e diz: "Solta! solta!" e o pobre homem abandona, sem ter gozado, os bens que tanto traba'ho lhe derão para adquirir.

Seja a nossa fortuna de tal sorte, Que só della nos separe a morte.

A BOLSA

I

Norberto, o filho de um pobre carvoeiro, chorava amargamente, assentado debaixo de uma arvore. Um fidalgo, vestido de verde e com uma estrella de ouro sobre o peito, caçava justamente no mesmo lugar.

Quando viu o menino, perguntou-lhe porque chorava tanto.

Este respondeu-lhe:

— Oh ! senhor, ha muito tem-



As galantes meninas Aristotelina Thompson Vieira e Odette Moreira Baptista, sobrinhas do nosso companheiro Sr. Heitor Thompson, amiguinhas do "João Paulino".

po que minha mãe acha-se doente, e meu pae enviou-me á cidade para pagar o boticario; por minha desgraça perdi no caminho a bolsa e o dinheiro que ella continha.

— Será esta ? disse o caçador fazendo um signal ao criado que o acompanhava, e que apresentou ao menino uma bella malha cheia de ouro.

— Não, senhor: a minha não continha tanto ouro como esta; tinha pouco valor.

— Será então esta, replicou o caçador mostrando uma outra bolsa muito velha.

— Oh ! sim ! bradou o menino transformado de alegria; é ella mesma !

— Meu filho, lhe disse o caçador, eu te faço presente desta outra, com o dinheiro que ella contém, como uma recompensa da

tua confiança em Deos e da tua probidade.

Assim como a reza consola os [tormentos]
Nos dá a virtude suaves momentos [tos]

II

Um outro rapaz, chamado Estevam, ouviu contar este caso.

Logo que o caçador, que era um Principe, voltou á floresta, o velhaquete principiou a gritar dolorosamente.

— A minha bolsa ! a minha bolsa ! eu perdi a minha bolsa !

O Principe se approximou d'elle, e mostrando-lhe uma cheia de ouro, perguntou-lhe:

— Será esta ?

— Sim ! exclamou, é ella ! é ella mesma !

E estendia as mãos para apañal-a.

O criado que estava ao lado do Principe, disse-lhe encolerizado:

— Descarado ! como ousas enganar o meu Principe ? Espera, que te dou uma recompensa diversa da que esperavas.

E, cortando uma vara de avel-leira, deu-lhe o castigo que justamente merecia.

A má fé e a virtude fementida
A's vezes é por si mesma punida.



Evaldo, filho do Sr. Dr. Americo Oberlaender

O CARVOEIRO E O LAVADEIRO

Um carvoeiro disse a um lavadeiro que procurava quarto para alugar:

— Vinde morar na minha casa: ella é bastante commoda para guardar as vossas e as minhas mercadorias.

— Não é possível, respondeu o lavadeiro: vossos carvões ennegreceriam a roupa que me deu tanto trabalho para alvejar.

— Tendes razão, disse rindo-se o carvoeiro, o branco e o negro não se unem bem. O que acontece com o carvão que ennegrece o branco acontece com as almas puras em contacto com as más.

Se queres conservar tua pureza.
Foge sempre do máo e da baixeza



OS DOUS VIAJANTES

Dous viajantes, Alberto e Bruno, seguiam socegradamente o seu caminho.

O primeiro achou na estrada uma bolsa cheia de ouro.

— Camarada, lhe disse Bruno, dividamos amigavelmente o achado.

— Deus me livre ! disse Alberto. Fui eu que achei, e por conseguinte ella me pertence.

Dizendo isto, metteu o dinheiro no bolso, rindo-se de contente, enquanto Bruno seguia melancolico ao seu lado.

De repente appareceu um ladrão com a espada nua na mão.

Alberto empallideceu como um cadaver.

— Camarada, bradou elle, defendamo-nos mutuamente: um homem não poderá facilmente contra dous; puxai a espada como eu.

— Deus me livre ! respondeu-lhe Bruno. Eu não tenho nada que cobice o ladrão. Guardastes o dinheiro para vós só; assim defendei-vos sózinhos.

Vencido pelo ladrão, Alberto ficou sem a bolsa, e ainda peor, com algumas feridas de mais.

Não recuses fazer bem,
Se o desejas tambem.

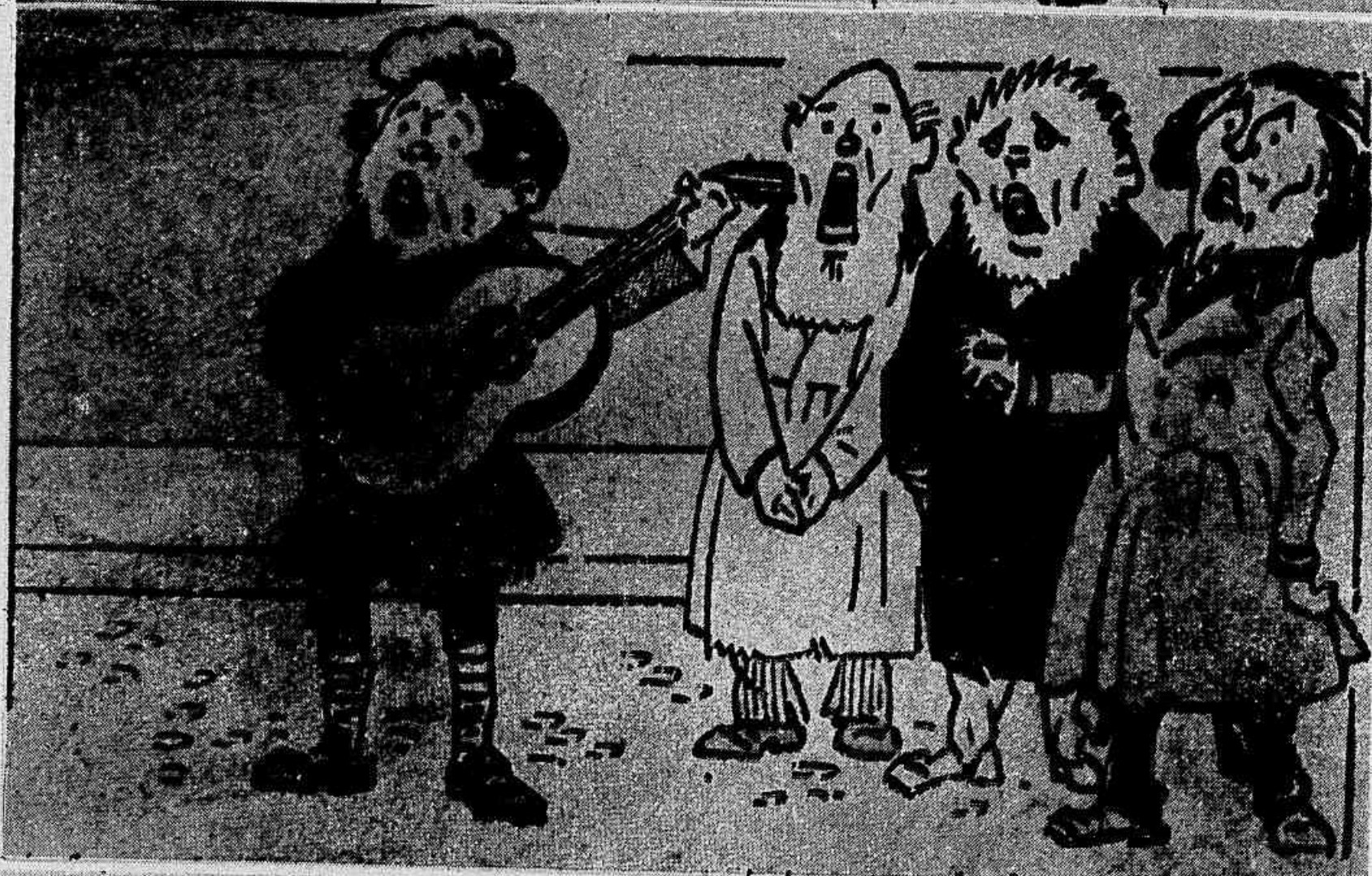
Tamberlick cantor das ruas



1—Tamberlick foi um cantor famoso ha sessenta annos. Elle ganhava sommas consideraveis. Os principes convidavam-n'o para as suas côrtes, e elle era objecto de admiração geral. Elle possuia hotel, castello e carroça dourada.

2—Foi elle um dos homens mais ricos e festejados de sua época e os maiores senhores honravam-se em conhecê-lo.

3—Um dia, em Paris, quando elle passava em uma rua afastada, apé, sozinho, percebeu quatro musicos ambulantes cantando muito mal uma scena da opera. Acompanhando-se de uma guitarra desafinada, com os olhos voltados para as janellas para ver se cahiria alguma moeda, elles esguelavam-se sem grande resultado. O grande tenor apiedou-se d'elle.



4—Foi ao

chefe e disse-lhe:

— Deixe-me fazer.

E elle cantou. Cantou como sabia cantar, e a sua voz soberba fez vibrar os écos das cercanias.

Todas as janellas se abriram.

E os sous cahiram em profusam assim como as



moedas de prata. Chovia dinheiro.

5— Os pobres diabos não acre-

ditavam em seus proprios olhos ! Quando terminou, Tamberlick disse-lhes:

— Apanhem esse dinheiro, felicidades !

E caminhando desapareceu.

6— A receita attingiu a quantia de 58 francos ! E' facil imaginar-se a alegria dos pobres cantores. No dia seguinte elles se informaram da casa do grande tenor e alli se apresentaram.

—Que desejam ? perguntou-lhes o valete.

7—Saber se o grande tenor queia cantar momnosco esta manhã.

O valete levou a communicação.

Tamberlick deu uma gargalhada.

— Ah ! não ! por exemplo ! Isso é bom para uma vez !

8 — Os outros retiraram-se desesperados.

E a receita retomou o seu cur-

so normal de dez a quinze sous. Então, o chefe teve uma idéa. Fez um grande quadro de papelão. e pol-o sobre um bastão.

E escreveu nelle em letras garrafaes:

9 — "O nosso camarada Tamberlick, estando indisposto, é substituído pelo Sr. Ravioli!"

— Deste modo, disse elle a

seus camaradas, ver-se-á quem nós somos.

Viu-se de facto.

Os transeuntes paravam diante desta insignia bizarra, e foi um escandalo.

10 — Precisamente no momento em que os cantores discutiam com o publico, passava o

tenor. Este encolerisou-se e ficou rubro.

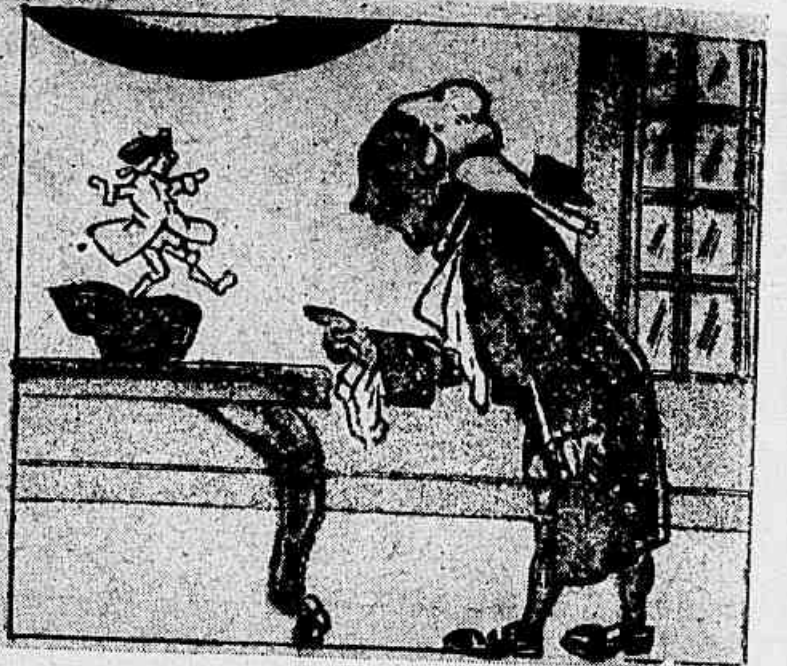
— Acabem com esta brincadeira! ordenou elle.

O chefe sacudiu os hombros.

— Meu caro amigo, em arte não ha senão confrades, artistas. O senhor não tem coração.

E elle seguiu o seu caminho furioso.

O BOLO



1 — O Govenador da Bretanha sob a regencia, em 1720, era o Sr. de Bechamel que deu o seu nome a uma exquisita geração. Elle ganhava muito e bem.

2 — Um chefe mecanico de

Rennes tinha-lhe fabricado um bolo de cartão, absolutamente semelhante aos bolos do pasteleiro. Dentro desse bolo achava-se um homunculo vestido de branco.

3 — Quando se tocava no bolo

elle abria-se e o homunculo branco saudava e dansava. O joven Oscar de Bechamel, de doze annos, divertiu-se muito com este bizarro presente.



4 — E, um dia que havia recepção em casa de seu tio, elle teve a idéa de fazer uma farça. De accordo com o governador, elle fez servir uma travessa com vin-

te e dois bolos semelhantes ao do mecanico e o deste.

5 — Os convidados chegam. Começa com solemnidade o jantar. Por fim, á sobremesa, um

criado faz passar os bolos. Cada convidado serve-se de um. E espera-se! Bechamel e Oscar esperavam a careta do commensal, quando este visse o calunga.



6—Surpreza muito viva: ninguém disse nada!

Todos comiam.

— Esta agora é boa, disse

comsigo Oscar. Eu sei bem que lá estava o bolo magico, eu mes-

mo o botei lá ! Com certeza não o enguliram, porque o boneco é de fios de ferro.

7 — Elle não comprehendia, nem tão pouco Bechamel. Passou-se a noite. Não se atreviam a

fallar do incidente. Entretanto, era bem desagradavel perder esse brinquedo tão caro.

Quem o poudo roubar ?
Um criado, sem duvida ?

8 — Não era um criado. Era

um bravo Marquez que habitava uma herdade nos campos. Elle vivia muito afastado com sua filha de dezoito annos, doente, e não sahia senão nas grandes occasiões. Elle regressou a pé para sua morada naquella noite.



9 — E no dia seguinte elle disse a sua filha Jacqueline:

— Eu te trouxe um bom bolo, visto como não somos bastante ricos para comprar. Elle sentia vontade de chorar, pois a sua miseria era grande e elle não queria desvendal-a.

10 — Jacqueline tomou sua

soupa, comeu queijo e passou ao bolo.

Mal o collocou em seu prato, appareceu um homemzinho branco, saudou e dansou.

11 — Ella recuou estupefacta. O Marquez não comprehendia. Emfim elle descobriu do que se tratava. Quizeram divertir-se á

custa de um convidado, e elle tinha roubado o estranho bolo.

12 — Que fazer ? Confessar a verdade ? Isso seria revelar que elles não tinham nem um *sou*, que Jacqueline nunca comia confeitados.



13 — A velha criada, consultada, declarou:

— Bah ! tanto peor, não ha como ficar calado !

Por desgraça, o Sr. de Bechamel agia.

Elle abriu uma especie de in-

querito. Espalhou-se logo a noticia disso.

14 — O Marquez comprehendeu que devia fazer qualquer coisa. Apanhou o bolo e durante uma visita ao Governador, occultou-o atraz de um cofre em uma passagem. Em seguida desman-

chou-se em cortezas e foi-se embora.

15 — Achal-o-ão dentro em pouco, disse elle a Jacqueline, e tudo estará explicado.

Pensarão que elle foi posto alli por descuido.

Desde o momento que o tinham... — Sim, sim.



16 — Eis que foi Oscar quem o encontrou. E. naturalmente, accusou um criado em cujo quarto haviam descoberto varios ob-

jectos roubados. O criado foi preso; fallava-se em enforcal-o.

Desde então o Marquez não se atreveu a occultar-se mais.

17 — Elle veio á cidade com Jacqueline e explicou o seu crime a Bechamel. — Eu não poderei mais presentemente casar minha

filha, porque todos saberão da nossa miseria. Entretanto não quero deixar castigarem um inocente ! Sou eu o ladrão !

Bechamel era bom como todos os comilões.

18 — Elle pediu ao regente um logar para o Marquez e, durante

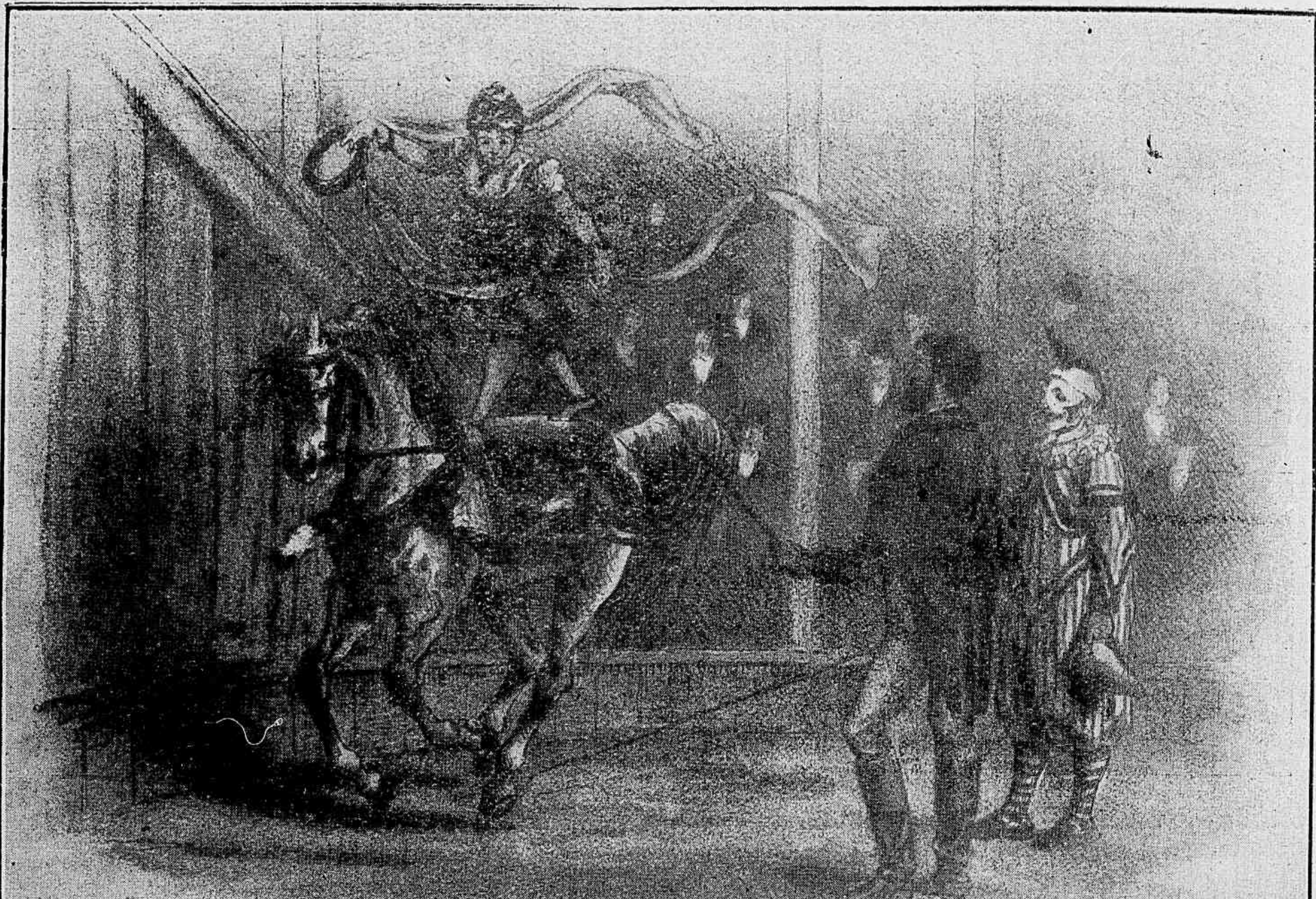
dez annos, este viveu rico e cercado de consideração.

Casou muito bem sua filha e deu-lhe o bolo de que Bechamel lhe fizera presente.

CIRCO AMERICANO

O hippodromo

VII



A primeira parte do espectáculo termina com a apparição da menina Celina, montada na sua egua parda chamada Esmeralda.

Lindo animal ! Bem posto nome ! ... Ella executa os mais difficeis passos de dança.

A encantadora Celina guia-a, dançando tambem e marcando o compasso com um pandeiro.

A docil Esmeralda deixa a todos encantados.





Tratamento radical da Obesidade e Diabetes
Emmagrecimento exagerado e toda molestia da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexotherapie**. — AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

SEM DOR!



SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes
SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha instalado seu novo gabinete dentario, aparelhado a um systema moderno que grande successo alcançou nos Estados Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás obturações o extracções de dentes faz desaparecer toda e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os preços são susceptiveis ao alcance de todos. Se quereis tratar de vossos dentes deveis consultar ao Dr. A. DROSSNER. — Avenida Rio Branco n. 146, 1º andar.

SEM DOR!

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance
 Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica **A canção da Toutinegra**. Preço da obra completa **5\$000 Rs.** Pelo Correio mais **1\$000 Rs.** Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governu Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 26 do corrente

50:0000\$

271 — 1º

Por **7\$200**

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

OFFICINAS GRAPHICAS Do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

A PERFUMARIA GASPAR

AVISA
ao publico que está
funcionando provisoriamente á

77 -- RUA DA CARIOCA -- 77

Proximo á Praça Tiradentes

Até á conclusão do seu novo edificio á
18, Praça Tiradentes, 18

.....
RIO DE JANEIRO

MEU CORAÇÃO

Extracto.

Brilhantina,

Loção,

Oleo, etc.

O melhor do
mundo

PERFUMARIA GASPAR

18, Praça Tiradentes, 18

Telephone 1.112

— RIO DE JANEIRO —